



Prefeitura Municipal de Curitiba  
Secretaria Municipal da Educação  
Superintendência de Gestão Educacional

# Caderno Pedagógico de Unidades Curriculares de Transição 2021 – 2022 Língua Portuguesa

Anos  
Finais



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

Rafael Greca de Macedo

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

Maria Sílvia Bacila

SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA

Oséias Santos de Oliveira

DEPARTAMENTO DE LOGÍSTICA

Maria Cristina Brandalize

DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO, ESTRUTURA E INFORMAÇÕES

Adriano Mario Guzzoni

COORDENADORIA DE REGULARIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DAS INSTITUIÇÕES  
EDUCACIONAIS

Eliana Cristina Mansano

COORDENADORIA DE OBRAS E PROJETOS

Guilherme Furiatti Dantas

COORDENADORIA DE RECURSOS FINANCEIROS DESCENTRALIZADOS

Margarete Rodrigues de Lima

SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO EDUCACIONAL

Andressa Woellner Duarte Pereira

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Kelen Patrícia Collarino

DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL

Simone Zampier da Silva

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Estela Endlich

DEPARTAMENTO DE INCLUSÃO E ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Gislaine Coimbra Budel

COORDENADORIA DE EQUIDADE, FAMÍLIAS E REDE DE PROTEÇÃO

Sandra Mara Piotto

COORDENADORIA DE PROJETOS

Andréa Barletta Brahim





## CARTA DA SECRETÁRIA

Prestar atenção no processo de aprendizagem das crianças e dos estudantes é a rotina do trabalho do professor e de toda a equipe da Secretaria Municipal da Educação, no entanto, nesses dois anos tão atípicos, como o de 2020 e 2021, este olhar vigilante trouxe para todos nós, profissionais da educação, curiosidades distintas das que normalmente tínhamos no percurso habitual da escolarização.

Quando nos deparamos com a produção escolar advinda do ambiente familiar, passamos a nos perguntar se realmente nossos estudantes teriam aprendido o que lhes fora ensinado de maneira remota. As estratégias para que a aprendizagem ocorresse foram incontáveis nas unidades educacionais e, à medida que o tempo da pandemia foi passando, e o período de isolamento foi se acentuando, as distintas maneiras de se chegar aos estudantes também foram se modificando.

Ao escrevermos esta página da história da educação curitibana nos anos de 2020 e 2021, fomos constituindo práticas pedagógicas jamais pensadas para crianças, porém, viáveis para o momento. Por meio delas, coletamos materiais dos estudantes que nos deram possibilidade de compreender como estavam aprendendo, mergulhados a tanta adversidade. Logo, foi necessário identificar quais componentes curriculares ainda estavam frágeis nesse processo, para constituir um material basilar para o ano de 2021, os "Cadernos Pedagógicos de Unidades Curriculares de Transição", o qual foi reeditado para 2022.

Todo currículo em sua gênese se constitui em lógica espiralada, de maneira que os componentes de um ciclo são revisitados em outro ciclo, e assim por diante, sem que jamais se perca o todo, no entanto, esse todo vai se ampliando com os contextos, com as possibilidades de quem ensina e de quem aprende, com a complexidade de cada etapa. O movimento de ir, mas obrigatoriamente de voltar, é respeitoso com quem aprende, pois sempre há a necessidade de abrir novos territórios para aprender.

O professor, a cada contexto apresentado ao estudante, mapeia novas geografias para que a mente possa organizar outras condições de sinapses, e isso faz toda a diferença na ampliação de repertórios de aprendizagem, pois não é mais do mesmo, mas sim, o mesmo em diferentes formas, condições, conjunturas e totalidades.

Os Cadernos Pedagógicos de Unidades Curriculares de Transição têm esta matriz: o trabalho com as totalidades de um componente curricular, em dada complexidade, num ano do ciclo de aprendizagem, e em outro ano desse ciclo. Jamais se perder das totali-

dades que se ampliam e se complexificam, no entanto se convergem em um ano, outro ano e assim sucessivamente.

Respeitosamente, apresentamos este material, fruto dos saberes da Rede Municipal de Ensino de Curitiba, saberes dos estudantes, saberes dos profissionais, aqui estruturados para orientar novas possibilidades de organização do trabalho pedagógico em 2022! Permaneçam vigilantes na aprendizagem das crianças e dos estudantes, sobretudo, permaneçam pesquisadores da própria prática pedagógica, essência do trabalho do professor, legado da nossa grande mestra Marli André (in memoriam), a quem homenageio nesta apresentação.



Maria Sílvia Bacila  
**Secretária Municipal da Educação**



# SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>9</b>
<b>VIVENCIANDO A LINGUAGEM: O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL</b>	<b>11</b>
<b>AVALIAR: RESSIGNIFICANDO OLHARES, PROCESSOS E AÇÕES INTERVENTIVAS</b>	<b>14</b>
<b>PROCESSO DE TRANSIÇÃO: EXPECTATIVAS, PERSPECTIVAS E INTERSEÇÕES</b>	<b>15</b>
<b>A PRODUÇÃO ESCRITA: PRÁTICA, ETAPAS E IMPLICAÇÕES EM DISCUSSÃO</b>	<b>17</b>
<b>APROXIMAÇÕES: O QUE HÁ DE COMUM NOS DOIS ANOS?</b>	<b>18</b>
<b>ETAPAS EM TRANSIÇÃO: 5.º E 6.º ANO</b>	<b>18</b>
Conteúdos	19
Sugestões metodológicas	19
Refletindo sobre o modo como escrevemos: analisando a linguagem em uso	23
<b>ETAPAS EM TRANSIÇÃO: 6.º E 7.º ANO</b>	<b>33</b>
Conteúdos	33
Sugestões Metodológicas	34
ANEXO 1	51
<b>ETAPAS EM TRANSIÇÃO: 7.º E 8.º ANO</b>	<b>54</b>
Conteúdos	54
Sugestões Metodológicas	55
<b>ETAPAS EM TRANSIÇÃO: 8.º E 9.º ANO</b>	<b>64</b>
Conteúdos	65
Sugestões Metodológicas	65
<b>PARA AMPLIAR OS CONHECIMENTOS</b>	<b>75</b>
<b>CONSIDERAÇÕES SOBRE OS CICLOS DE APRENDIZAGEM E O PROCESSO DE TRANSIÇÃO ENTRE OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E AS ETAPAS POSTERIORES DE ESCOLARIZAÇÃO</b>	<b>76</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>77</b>





## APRESENTAÇÃO

A educação é, em sua essência, um campo de transformações e desafios. Seu caráter dinâmico e ao mesmo tempo constitutivo, ainda mais em um contexto instaurado pela pandemia da COVID-19, exigiu de nós, profissionais da educação, educar em um tempo de incertezas quanto ao futuro, mas de certezas quanto ao nosso compromisso com uma educação pública de qualidade para a cidadania local e global, na perspectiva de uma cidade educadora.

A partir desse contexto, destaca-se o olhar cuidadoso para com a retomada e avaliação da aprendizagem estabelecida no Currículo do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC da Rede Municipal de Ensino de Curitiba, ainda que cada componente curricular tenha suas especificidades no tocante à avaliação da aprendizagem.

Essa especificidade do Currículo quanto à avaliação da aprendizagem revela-se ainda mais importante no contexto atual de transição e retomada dos conteúdos neste período de continuidade da transição. Por essa razão, a avaliação educacional necessita considerar todas as etapas da aprendizagem, em um processo que considere desde os conhecimentos prévios até a construção do seu conhecimento, em conjunto entre professor e estudante, num processo mediatizado (HOFFMANN, 2001).

Para além do olhar cuidadoso com a avaliação, esse material foi pensado a partir de dois eixos principais: o eixo de propostas metodológicas voltadas para continuidade de transição e o eixo da aprendizagem a partir de diferentes níveis, diante da multidimensionalidade presente nas realidades dos estudantes, o que está em consonância com a concepção de ensino por Ciclos de Aprendizagem da RME.

As sugestões metodológicas apresentadas nesse caderno têm como objetivo complementar os estudos e reflexões do professor, considerando a possibilidade da incorporação das propostas pedagógicas nas relações de ensino que contemplem a totalidade e que vão além do contexto escolar. A escrita desse se construiu sobretudo com olhares sensíveis de cada profissional da educação, que têm a certeza e o compromisso de imprimir no processo educativo o movimento perene e essencial da educação: ensinar e aprender.



## VIVENCIANDO A LINGUAGEM: O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Aprender a língua não se restringe à aprendizagem das palavras e suas inúmeras combinações, para além disso, envolve os sentidos construídos nas relações de interação verbal em que estamos expostos nos diferentes contextos comunicativos.

Nesta mesma perspectiva, o Currículo do Ensino Fundamental: diálogos com a BNCC, documento-guia do trabalho com a Língua Portuguesa da Rede Municipal de Ensino (RME) de Curitiba, assume uma concepção interacionista de linguagem, reafirmando a língua como elemento essencial nos processos de interação dialógica entre diferentes interlocutores.

O Currículo do Ensino Fundamental aponta ainda que cabe a nós, professores/professoras<sup>1</sup>, “priorizarmos a interação e o diálogo durante o processo de ensino da língua portuguesa e sermos os mediadores na busca dos diversos sentidos possíveis construídos a partir dos usos da linguagem”. (CURITIBA, 2020, p. 300).

Assim, no intuito de atingirmos sucesso nesta empreitada, os objetivos de aprendizagem de Língua Portuguesa, expressos no documento curricular da RME, estão organizados em quatro eixos articuladores: oralidade, leitura, produção de textos e análise linguística/semiótica. (CURITIBA, 2020, p. 307).

Cabe ainda ressaltar que os conteúdos curriculares de Língua Portuguesa se interpenetram e se retroalimentam de forma articulada nas diferentes práticas de linguagem. Desse modo, a articulação entre eles possibilita que um mesmo conteúdo seja desenvolvido por diferentes eixos/práticas.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que norteia a elaboração dos currículos em âmbito nacional, aponta para a necessidade de “As práticas de linguagem contemporâneas não só envolverem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir” (BRASIL, 2017, p. 67). Nesse sentido, colocam-se as experiências dos estudantes com os usos da linguagem nas diferentes esferas e campos da atividade humana em prol da inserção e ampliação dos múltiplos letramentos deles.

---

1 A escrita deste documento destaca inicialmente os atores do processo educativo em suas formas masculina e feminina. Deste ponto em diante, apresentaremos apenas a marca do masculino, conforme seu predomínio na Língua Portuguesa para facilitar a leitura do material, sem, contudo, desconsiderar a importante caracterização de gênero desejada nos tempos atuais.

Para atender às demandas sociais em relação à capacidade de compreensão e usos dos inúmeros gêneros que circundam as práticas comunicativas, em consonância com a BNCC, o Currículo do Ensino Fundamental (CURITIBA, 2020, p.301-302) traz os gêneros textuais organizados em campos de atuação.

Nos anos finais do Ensino Fundamental, considerando a necessidade de ampliar e aprofundar o nível de complexidade dos gêneros textuais, eles estão distribuídos em quatro campos:

**Campo de atuação na vida pública:** relativo à participação em situações que permitem ampliar e qualificar a participação no debate de ideias e na atuação política e social, por meio de leitura de gêneros de base legal, bem como a produção de gêneros que supõem o reconhecimento de sua função social na vida pública.

**Campo artístico-literário:** relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favorecem experiências estéticas.

**Campo jornalístico/midiático:** relativo à participação em situações que permitem desenvolver a sensibilização pelo interesse sobre fatos que acontecem nos diferentes espaços (global e local), e possibilitem a leitura e produção com autonomia e pensamento crítico para se situar em relação a interesses e posicionamentos diversos.

**Campo das práticas de estudo e pesquisa:** relativo à participação em situações de leitura e produção que possibilitem conhecer os textos expositivos e argumentativos, a linguagem e as práticas relacionadas ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica, favorecendo a aprendizagem dentro e fora da escola.

CURITIBA, 2020, p. 302.

Ao assumir a organização dos gêneros textuais distribuindo-os em campos de atuação, objetiva-se “a compreensão de que os textos circulam dinamicamente na prática escolar e na vida social, contribuindo para a necessária organização dos saberes sobre a língua e outras linguagens, nos tempos e espaços escolares”. (BRASIL, 2017, p. 83).

Enfatiza-se também que as fronteiras entre os campos de atuação não devem ser tomadas como linhas divisórias, ou seja, territórios que limitem e distanciem o intercâmbio

entre os diferentes gêneros. Ao contrário disso, um mesmo gênero pode ser contemplado em mais de um campo de atuação. (BRASIL, 2017, p. 85).

Dentro dessa perspectiva, o texto – unidade básica de sentido – norteia os processos de ensino-aprendizagem, esteja ele em sua versão oral ou escrita, constituindo-se como objeto de análise e sistematização, considerando para isso seus aspectos formais, estruturais, linguísticos e sociais.

Com isso advém a importância da seleção de bons textos, quando a intencionalidade é o estudo, a análise reflexiva e crítica de determinado gênero.

Além da seleção criteriosa dos gêneros textuais que serão sistematizados junto com os estudantes, ressalta-se a importância de contemplar nos planejamentos ao menos um gênero de cada campo de atuação por trimestre, considerando para essa escolha as diferentes formas de veiculação dos textos no meio social (digital ou impresso) e as linguagens utilizadas: oral, escrita, imagética e multissemióticas. Outro aspecto preponderante em relação ao trabalho sistemático e diversificado com os gêneros textuais é a possibilidade de alargar os horizontes linguísticos dos estudantes ao longo do percurso deles no Ensino Fundamental.

Para tanto, os conteúdos elencados no Currículo de Língua Portuguesa (CURITIBA, 2020), encontram-se alicerçados pelos eixos articuladores mediante o estabelecimento de objetivos para cada um dos anos do Ensino Fundamental. Desse modo, evidenciam-se os propósitos a serem alcançados. Todavia, outra especificidade curricular do componente Língua Portuguesa, que merece ser destacada, é o fato de que há a repetição de objetivos, conteúdos e critérios de ensino-aprendizagem em diferentes anos de escolarização.

Atende-se, desse modo, à premissa de que o ensino da Língua Portuguesa acontece de forma contínua e em espiral, ou seja, as aprendizagens linguísticas dos estudantes dependem tanto das experiências com a linguagem, obtidas com as sucessivas retomadas (organizadas a partir de diferentes prismas), como do aprofundamento e progressão dos conhecimentos.

## AVALIAR: RESSIGNIFICANDO OLHARES, PROCESSOS E AÇÕES INTERVENTIVAS

O olhar avaliativo, frente a fenômenos, situações, objetos e pessoas, vislumbra múltiplas dimensões. Olhares vários, além disso, que expressam experiências, pensamentos, sentimentos e desejos sempre de forma única, singular. Vemos sempre muitas coisas. Pessoas diferentes olham para o mundo de jeitos diferentes. Pretender constituir a avaliação da aprendizagem num processo objetivo, normativo e padronizado é deturpá-la em seu significado essencial de humanidade. (HOFFMANN, 2018, p.15).

O trecho acima foi retirado do livro *O jogo do contrário em Avaliação*, escrito pela pesquisadora Jussara Hoffmann e publicado em 2018. Nele, a autora traz à tona importantes questionamentos ao voltar-se às reflexões sobre o processo de avaliação da aprendizagem.

Segundo a referida autora, “ao avaliar, efetiva-se um conjunto de procedimentos didáticos que se estendem sempre por um longo tempo e se dão em vários espaços escolares, procedimentos de caráter múltiplo e complexo tal qual se delineia um processo”. (HOFFMANN, 2018, p.13).

Nesse processo complexo e multifacetado está em jogo uma relação sempre dual, entre o educador e o educando e entre o educando e o processo de ensino-aprendizagem. Assim, cada estudante, mesmo que inserido em um grupo, precisa ser visto/avaliado de forma diferente. Do mesmo modo, cada estudante ou grupos de estudantes estabelecem relações afetivas, cognitivas e sociais em tempos e de modos diferentes.

Para abranger tamanha complexidade, a nós, educadores, cabe acompanhar o desenvolvimento do estudante de forma individual sem, contudo, excluir sua necessidade de inter-relações sociais. Para tanto, nosso planejamento, tomada de decisão e as ações avaliativas precisam pautar-se na mediação constante, na sistematização, na dinamicidade metodológica e na retomada e continuidade progressiva do ato de ensinar.

Em meio às adversidades impostas pela pandemia de Covid-19, como o isolamento social e a necessidade do ensino remoto como possibilidade de acesso aos conhecimentos, as questões relacionadas à avaliação ganham maior complexidade. O que exatamente poderíamos avaliar? Esta é uma pergunta de difícil resposta, ou que não cabem respostas únicas. Assim, alguns indicativos e informações podem auxiliar os professo-

res no levantamento de que conteúdos precisam ser retomados, quais deles requerem aprofundamento e quais ainda precisam ser introduzidos nas vivências escolares dos estudantes.

Dentro dessa perspectiva, o pontapé inicial pode ser a organização de uma avaliação de caráter diagnóstico, a partir dela será possível verificar os conhecimentos prévios dos estudantes: o que já sabem, o que não sabem e o que essencialmente precisam saber em determinado ano de escolarização.

Também precisaremos estar receptivos diante da necessidade de considerar a estrutura curricular do ano letivo em que o estudante está matriculado, sem desconsiderar as propostas do ano letivo anterior. O fundamental é identificar o que eles conseguiram aprender neste período para elaborar as ações interventivas futuras, mantendo um processo avaliativo sempre processual e contínuo.

## PROCESSO DE TRANSIÇÃO: EXPECTATIVAS, PERSPECTIVAS E INTERSEÇÕES

O ano de 2021 iniciou ainda de forma atípica devido às restrições pela pandemia de Covid-19. Contudo, a partir do registro da queda acentuada dos índices de contágio de pessoas e da ampliação da vacinação, demos continuidade e pudemos ampliar o processo de retomada das aulas presenciais, concomitantemente às ações de transição entre o ensino remoto e presencial.

Dentro desse contexto, mantivemos a parceria entre a Secretaria Municipal da Educação de Curitiba e a Secretaria de Estado da Educação e do Esporte (SEED/PR) objetivando dar continuidade aos estudos formais dos estudantes de 6.º ao 9.º ano da RME. Assim, os estudantes da RME de Curitiba, dos anos finais, continuaram a acompanhar as videoaulas - ministradas remotamente - por intermédio da Plataforma Aula Paraná da Secretaria de Estado da Educação e do Esporte (SEED/PR), bem como tiveram a oportunidade de aprender a partir de videoaulas especialmente produzidas em 2021 pela SME para esse público-alvo.

Cabe ressaltar que a premissa que orientou o processo de planejamento metodológico das videoaulas, elaboradas pelos professores e técnicos de Língua Portuguesa da Gerência de Currículo da SME, embasou-se no Currículo de Língua Portuguesa. Desse modo, ao primar pela continuidade e ampliação do processo de transição entre o ensino remoto e o presencial também se objetivou a não fragmentação entre as diferentes

etapas dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, assim como, por ações pedagógicas embasadas no trabalho voltado às adequações tanto relacionadas aos objetivos, conteúdos e critérios de ensino-aprendizagem quanto àquelas vinculadas ao atendimento das especificidades da realidade de cada grupo de estudantes.

Pautados nos pressupostos teóricos e metodológicos assumidos no documento Currículo do Ensino Fundamental: diálogos com a BNCC do 1.º ao 9.º ano, apresentamos este segundo Caderno como mais um recurso pedagógico, que você, colega professor, poderá utilizar no desenvolvimento das aulas de Língua Portuguesa, ao longo do ano de 2022.

O objetivo deste segundo volume, portanto, é auxiliar você especialista de Língua Portuguesa a encaminhar e promover a transição entre os objetivos, os conteúdos e critérios de ensino-aprendizagem nos anos finais do Ensino Fundamental, bem como priorizar o desenvolvimento de propostas com foco na produção escrita de textos.

Para tanto, levamos em consideração: os objetivos e os conteúdos estabelecidos pelo documento-guia do trabalho com a Língua Portuguesa da RME para cada ano escolar e buscamos as interseções possíveis para respaldar o desenvolvimento dos conhecimentos em prol das aprendizagens linguísticas dos estudantes, sem perder de vista os conhecimentos acadêmicos, as experiências dos docentes e a perspectiva teórica interacionista de linguagem, no que diz respeito ao ensino de língua ressaltada pela Rede Municipal de Ensino de Curitiba.

Nos tópicos subsequentes apresentamos algumas sugestões para o planejamento e (re)organização do período de transição de 2022. Essas sugestões estão alicerçadas em alguns pilares: Currículo do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Curitiba (2020), as percepções pedagógicas dos profissionais da RME, a vivência/adesão dos estudantes, as videoaulas em 2020, o trabalho desenvolvido a partir das atividades pedagógicas complementares, as videoaulas elaboradas pelos professores e técnicos de Língua Portuguesa da Gerência de Currículo da SME, os dados da Prova Curitiba de 2020, as percepções sobre o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes dos anos finais coletadas com os professores especialistas de Língua Portuguesa durante assessoramentos pedagógicos realizados em 2021, as contribuições dos diferentes profissionais envolvidos nos processos de ensino-aprendizagem das unidades escolares nos Conselhos de Classe realizados em 2021, assim como os dados relativos ao Questionário de Avaliação da Formação sobre os Cadernos de Unidades Curriculares de Transição 2020/2021. Os aspectos citados anteriormente serão pormenorizados pos-



teriormente, nos textos introdutórios dos encaminhamentos metodológicos sugeridos neste segundo volume.

## A PRODUÇÃO ESCRITA: PRÁTICA, ETAPAS E IMPLICAÇÕES EM DISCUSSÃO

Os textos e sequências de atividades que compõem este segundo volume do Caderno de Unidades Curriculares de Transição estão organizados para promover discussões em relação às práticas de ensino de Língua Portuguesa e, em especial, apoiar você, professor, no processo de mediação e intervenção nas produções escritas dos estudantes.

A produção escrita de textos se constitui em um processo complexo, o qual exige dos aprendizes a compreensão da necessidade de pensar, praticar e articular diferentes etapas.

Assim, é essencial organizar as propostas de produção, tendo em vista o **planejamento**; a **produção** (versão inicial); a **revisão** da produção, que deve acontecer durante e após a elaboração da versão final – a partir de vivências coletivas e individuais. Esse movimento constante de **adicionar, suprimir, substituir e deslocar** elementos do texto possibilita que os estudantes desenvolvam a percepção da necessidade de sucessivas releituras, para identificar e alterar possíveis inadequações em relação às próprias escritas; e **edição** final.

Dentro desse conjunto de aspectos a serem considerados, cada um dos passos merece atenção:

- subsidiar os estudantes com variados gêneros para ampliar o repertório deles em relação ao assunto que será tratado.
- comparar textos que tratam da mesma temática para percepção que há diferentes abordagens sobre o assunto.
- ler e analisar modelos estruturais do gênero que será produzido a fim de conhecer melhor suas características.
- planejar o que vão escrever: a finalidade, o público-alvo, o espaço ou meio em que será publicizado o texto, etc.
- trabalhar na revisão coletiva e individualizada dos textos como forma de construir o conceito de que todo texto pode e deve ser revisitado e editado quantas vezes forem necessárias.

Ao lançar luz para os aspectos selecionados e enumerados anteriormente não se tem a pretensão de esgotar o rol de especificidades implicadas no processo de produção escrita, visto que, conforme mencionado, ele é amplo na implicação da construção de conhecimentos cognitivos, linguísticos e sociais. Para além disso, o intuito é refletir sobre as inúmeras práticas de ensino e apoiar o enfrentamento de situações que dificultam a aprendizagem dos estudantes.

## APROXIMAÇÕES: O QUE HÁ DE COMUM NOS DOIS ANOS?

### ETAPAS EM TRANSIÇÃO: 5.º E 6.º ANO

#### OBJETIVOS DO CICLO III

Ler, produzir, revisar, reescrever e analisar textos de diferentes gêneros, das diferentes esferas sociais, considerando os diferentes interlocutores, a finalidade comunicativa, a estrutura textual, bem como o suporte em que é veiculado, utilizando os recursos adequados aos contextos de produção.

Além disso, sabendo da impossibilidade de retomar todo o Currículo do ano anterior no novo ano letivo, neste material será elencado um trabalho a partir de textos que permitam o transitar entre os conteúdos que aparecem tanto no 5.º quanto no 6.º ano, considerando também que o avanço do estudante para o ano escolar posterior é acompanhado do estudo e da compreensão da complexidade do gênero, atualizando e ampliando, dessa forma, o seu olhar sobre o texto.

Nesse segundo Caderno, priorizou-se o trabalho com o texto de opinião, por considerar-se esse um gênero que se manifesta nas mais diversas práticas sociais do cotidiano dos estudantes. O intuito é chamar a atenção para a transposição das práticas orais de argumentação e defesa de pontos de vista que permeiam seu dia a dia para as práticas de escrita, efetivadas nos textos de opinião. Os principais gêneros abordados por esse material serão: **reportagem**, **tirinha**, **notícia** e **texto de opinião**, lembrando que são todos referendados pelo Currículo (CURITIBA, v. 4, 2020). Vale, ainda, a ressalva de que

se trata de uma indicação para o encaminhamento do professor, mas que é possível (e desejável) que outros gêneros pertinentes ao ano sejam agregados ao trabalho com os estudantes e, assim como sugere o Currículo, fica a critério do professor a escolha de um gênero e sua respectiva sistematização com os estudantes em cada trimestre. Para cotejar o trabalho, a sugestão é, a partir de uma temática, elencar os gêneros mais condizentes, prática a ser explicitada no próximo item.

## CONTEÚDOS

- Compreensão e interpretação
- Argumentação
- Organização tópica do conteúdo
- Sinais de acentuação e sinais gráficos
- Concordância nominal e verbal
- Elementos de apresentação e unidade estrutural do gênero textual.
- Produção textual

## SUGESTÕES METODOLÓGICAS

### **Problematizando**

Entre as temáticas que estiveram em evidência ao longo do ano de 2021, uma delas foi a forma como crianças e adolescentes lidaram com o distanciamento social e sua relação com os dispositivos eletrônicos. O uso de videogame já era frequente entre crianças e adolescentes, mas a pandemia de Covid-19, certamente, acentuou essa relação. Especialistas apontam os riscos potencializados pelo distanciamento social, mas também ponderam que não é o caso de se "demonizar" os jogos virtuais. Antes disso, é preciso promover o diálogo e a reflexão acerca da relação entre os adolescentes e os games e estimular a ampla rede de possibilidades educativas e instrutivas aprendida pelos jovens a partir dos jogos eletrônicos.

Tendo em vista essa perspectiva, a proposta de trabalho sugerida nesta etapa de transição utiliza a temática da relação entre adolescentes e jogos eletrônicos para estimular a retomada e a ampliação de conteúdos do 5.º para o 6.º ano do Ensino Fundamental.

Para iniciar o trabalho, apresente aos estudantes a imagem que retrata adolescentes sentados ao lado de televisores cujas imagens remetem aos jogos eletrônicos e videogames e incentive a discussão sobre o assunto. Permita que eles comentem sobre as impressões evocadas pela imagem. Relacione a imagem à temática do uso excessivo de jogos eletrônicos. Instigue-os a pensar sobre o assunto e também a respeito das consequências benéficas ou não da exposição excessiva a esses mecanismos de “diversão”.



Disponível em: <https://www.pexels.com/pt-br/foto/videogames-arcada-amigos-tela-4842487/>.

Acesso em: 29 set. 2021. Para fins pedagógicos.

Após a discussão coletiva e a sondagem do que os estudantes pensam a respeito do assunto, leia a reportagem: “Uso excessivo de jogos eletrônicos pela geração digital preocupa pais”.

## TEXTO I

### **Uso excessivo de jogos eletrônicos pela geração digital preocupa pais**

Jogos eletrônicos já foram acusados de causar problemas como obesidade, déficit de atenção, timidez e agressividade excessivas. Outros estudos, porém, alardearam seus benefícios no desenvolvimento de noção espacial, habilidades visuais e motoras e no combate ao declínio mental que surge com a idade. A tecnologia, dizem especialistas, não é vilã nem mocinha. O segredo é o uso adequado. Mas, para pais de crianças e adolescentes da geração digital, isso nem sempre é algo fácil de definir.

Alex de Oliveira, de 13 anos, já se recusou a visitar o pai, em outra cidade, para não ficar longe do videogame. ‘O pai não deixa ele levar, pois acha que Alex já joga demais durante a semana’, conta a mãe, Andréa de Oliveira, de 44 anos. Ela diz que tenta impor limites, mas tem dificuldade. ‘Nunca foi mau aluno. Então, fico sem argumento.’

As angústias da administradora Angélica Bastos, de 33 anos, são parecidas. Ela reclama que a filha Gabriela, de 11 anos, deixa de brincar de patins e nadar com as crianças do prédio para jogar. No fim de semana, não quer passear com a família e, para onde vai, leva um videogame portátil a tiracolo. 'Acho um exagero, mas não sei medir se isso a prejudica', diz.

A diferença entre o uso abusivo e o recreacional da internet e dos jogos eletrônicos ainda é um pântano mesmo para especialistas, diz o psicólogo Cristiano Nabuco de Abreu, coordenador do Ambulatório dos Transtornos do Impulso do Hospital de Clínicas de São Paulo. Essa geração digital, diz ele, foi educada sob a perspectiva de estar conectada e tem características muito diferentes das anteriores. 'Possuem mais amigos virtuais que reais. Preferem conversas online. Até seus bichos de estimação são virtuais', afirma.

Até aí, tudo bem. O problema surge quando o jovem começa a migrar da vida real para a virtual e passa a negligenciar atividades comuns. Como esse uso excessivo não deixa sinais físicos, a diferenciação acaba sendo feita pelo prejuízo causado nas diversas áreas da vida, explica o psiquiatra Daniel Spritzer, coordenador do Grupo de Estudos sobre Adições Tecnológicas (Geat), do Rio Grande do Sul. 'A esfera escolar é geralmente a mais afetada, com uma marcada queda no rendimento.'

Foi o caso do estudante André Muniz, de 17 anos. 'Tinha dificuldade de me concentrar durante as aulas, pois ficava pensando no jogo', conta. Embora seu desempenho nas provas não fosse ruim, tinha a nota prejudicada por não entregar os trabalhos de casa. 'Ele tem facilidade e foi bem no vestibular, mas poderia ter uma performance muito melhor no colégio se não fossem os games', lamenta o pai, Onofre Muniz, de 69 anos.

Número mágico. Segundo o psiquiatra Aderbal Vieira Júnior, do Ambulatório de Tratamento de Dependências Não Químicas da UNIFESP, não existe um 'número mágico' que caracterize a dependência. 'Há pessoas que vão sofrer prejuízos com duas horas diárias de uso e outras que podem jogar oito horas e continuar bem. É preciso olhar o contexto', diz. A relação disfuncional com o jogo, continua, é sintoma de um problema anterior.

Rosa Farah, coordenadora do Núcleo de Pesquisa da Psicologia em Informática da PUC-SP, concorda. Ela realiza um trabalho de orientação por e-mail a dependentes de internet e jogos eletrônicos e conta que o primeiro passo para a recuperação é identificar a dificuldade que levou ao uso abusivo.

Geralmente são jovens introvertidos que não se sentem muito prestigiados na vida real, mas nos jogos conseguem ser os melhores', conta. Também costumam estar subjacentes problemas de autoimagem e de comunicação com a família.

Proibir o uso do computador ou do videogame, diz Rosa, não é a solução. 'O melhor que os pais podem fazer é ter uma atitude preventiva. Para isso, é preciso conhecer as possibilidades do mundo virtual, aproximar-se do jovem, acompanhar o uso das tecnologias e ajudá-lo a discriminar o bom e o ruim.'

A administradora Angélica tem procurado colocar essa ideia em prática com a filha Gabriela. 'Para entrar em um site novo de jogo, ela precisa me avisar antes para eu avaliar o conteúdo. As conversas no MSN também devem ser gravadas e, de vez em quando, dou uma olhada.' Angélica conta que a interação com pessoas desconhecidas por meio dos jogos é o que mais a preocupa.

Sem temor. Para Quézia Bombonato, da Associação Brasileira de Psicopedagogia, os pais não podem ter medo de colocar limites. O ponto de equilíbrio, diz, vai depender dos valores de cada família.

Como o cérebro de crianças e adolescentes ainda não está totalmente formado, eles têm mais dificuldade para controlar seus impulsos, explica a neuropsicóloga Adriana Foz. 'Os pais precisam estar próximos para ampará-los, assim como cuidam de um bebê que está aprendendo a andar.' No caso de crianças menores, continua, cabe aos pais determinar quando, como e para que usar o computador. Com os adolescentes é preciso manter o diálogo. 'O mundo digital oferece inúmeras oportunidades de desenvolvimento cognitivo, aprendizagem e diversão. Não temos como negar nem omitir, mas aprender a fazer um uso saudável e agregador.' [...]

Adaptado de: <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/monitor-da-imprensa/o-estado-de-s-paulo-39147/>.

Acesso em: 27 set. 2021. Para fins pedagógicos.

Aproveite esse primeiro contato dos estudantes com o texto para instigá-los a efetuar um levantamento de algumas informações. Esse reconhecimento global pode auxiliar a turma na identificação do contexto de produção e finalidade do texto que leram. Para tanto, é possível apresentar aos estudantes alguns questionamentos, como os apresentados a seguir.

- a. Onde o texto foi publicado? Em qual data?
- b. Quem é o autor do texto?
- c. Qual é o assunto do texto lido?
- d. Para qual público-alvo o texto se destina?

- e. Quais tipos de profissionais são citados no texto?
- f. A qual gênero textual pertence o texto lido?
- g. Qual a finalidade do texto lido?

Em seguida, permita que os estudantes interajam com as informações apresentadas no texto e expressem suas opiniões sobre os fatos relatados, questione-os se há identificação com a temática apresentada.

Solicite que trabalhem em duplas/trios para realizar um levantamento das informações apresentadas no texto e para que possam responder às questões:

- a. De que forma o título **“Uso excessivo de jogos eletrônicos pela geração digital preocupa pais”** é reafirmado no decorrer do texto?
- b. Quando o uso de dispositivos eletrônicos se torna um problema para os adolescentes?
- c. Quais problemas foram apontados pelos profissionais especializados no assunto devido ao uso indevido dos dispositivos eletrônicos?
- d. Foram apresentadas soluções para possibilitar o uso desses dispositivos pelos adolescentes? Quais?

#### REFLETINDO SOBRE O MODO COMO ESCREVEMOS: ANALISANDO A LINGUAGEM EM USO

Professor, caso considere oportuno, é possível realizar atividades como as que serão descritas na sequência.

- Rer ler o primeiro parágrafo e reorganizar os quadros para compor uma frase que resuma a ideia principal da reportagem “Uso excessivo de jogos eletrônicos pela geração digital preocupa pais”. Nesse momento, recomende que os estudantes estejam atentos à pontuação!

Apesar dos pais de crianças e jovens terem dificuldades com o tema,  
físicos e psicológicos.

Nem sempre os jogos eletrônicos

podem causar problemas de saúde.

Tudo depende do uso equilibrado dessas tecnologias.

- Explorar as situações apresentadas no texto e problematizar: se os acontecimentos estivessem relacionados a mais de um jovem? Propor a reescrita do trecho a partir desta ideia, fazendo as adequações necessárias.

[...] O problema surge quando **o jovem começa a migrar** da vida real para a virtual e passa a negligenciar atividades comuns. Como esse uso excessivo não deixa sinais físicos, a diferenciação acaba sendo feita pelo prejuízo causado nas diversas áreas da vida, explica o psiquiatra Daniel Spritzer, coordenador do Grupo de Estudos sobre Adições Tecnológicas (Geat), do Rio Grande do Sul.

- Reler fragmentos e identificar os sujeitos das orações, explorando as relações de concordância nominal e verbal estabelecidas.

**Jogos eletrônicos** já foram acusados de causar problemas como obesidade, déficit de atenção, timidez e agressividade excessivas. **Outros estudos**, porém, alardearam seus benefícios no desenvolvimento de noção espacial, habilidades visuais e motoras e no combate ao declínio mental que surge com a idade. A tecnologia, dizem **especialistas**, não é vilã nem mocinha. **O segredo** é o uso adequado. Mas, para pais de crianças e adolescentes da geração digital, **isso** nem sempre é algo fácil de definir.



## TEXTO II



BECK, Alexandre. **Armandinho Zero**. 1. ed. Florianópolis: Arte e Letras Comunicação, 2013.

Realize a leitura coletiva da tirinha de Armandinho e solicite que os estudantes relacionem a situação apresentada na tira às informações apresentadas na reportagem lida anteriormente.

Questione-os: podemos dizer que o comportamento do personagem Armandinho se assemelha com alguma das informações apresentadas na reportagem que lemos anteriormente?

Também é oportuno identificar com os estudantes qual seria o gênero textual lido e como o efeito de humor se realiza no texto II.

Outra sugestão é a partir da palavra **cãibra**, empregada no texto II, realizar com os estudantes a análise da função desse sinal gráfico. Em seguida, proceda a sistematização das regras de acentuação para o uso do til. Se considerar oportuno, a depender do interesse da turma, apresente outros sinais de acentuação da Língua Portuguesa que se fizerem presentes em palavras que constam nos textos sistematizados.

É possível também realizar atividades de reescrita de trechos dos textos I e II empregando corretamente os sinais de acentuação.

Após o trabalho com os textos I e II, promova a discussão: Será que as crianças preferem os gadgets (dispositivos eletrônicos) ou será que preferem brincar ao ar livre? Permita que os estudantes expressem suas preferências livremente. Em seguida, leia colaborativamente com eles a notícia: **Crianças preferem brincadeiras ao ar livre a games, mostra estudo da UnB**.

## TEXTO III

### Crianças preferem brincadeiras “ao ar livre” a games, mostra estudo da UnB

Estudo mostra que 70% dos pequenos disseram preferir atividades como pique-esconde. Apenas 11,4% indicaram que eletrônicos são favoritos.

Uma pesquisa feita pela Universidade de Brasília (UnB) desmente a crença popular de que crianças só estão interessadas em games, computadores e outros eletrônicos. O estudo com crianças entre 6 e 12 anos mostra que apenas 11,4% delas indicaram que os gadgets são as brincadeiras favoritas. Mais de 70% escolheram brincadeiras tradicionais e esportivas como as preferidas.

Um levantamento feito por alunos de educação física da UnB pegou 145 crianças de escolas públicas. Elas foram convidadas a representar as preferências por meio de desenhos. O resultado surpreendeu até os pesquisadores.

“Eu acreditava que talvez as mídias fossem ter maior prevalência, e não as brincadeiras tradicionais”, diz a autora da monografia, Mariana Oliveira. “A surpresa que a gente tem é quando analisa esses dados e vem o baque: ‘Opa, as mídias não estão tão presentes quanto aquilo que a gente no dia a dia imaginava’”, continua o doutorando Ivan Ferreira. [...]

Disponível em: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/criancas-preferem-brincadeiras-ao-ar-livre-a-games-mostra-estudo-da-unb.ghtml>. In: BIANCHI, Graciele C. Acerta Brasil: Língua Portuguesa - Ensino Fundamental - 6.º ano. São Paulo: Ática, 2020, p. 14-15. Para fins pedagógicos.

Após a leitura do texto III, confira com os estudantes se os resultados apresentados no texto coincidem com as respostas dadas por eles antes da leitura.

Ao término da leitura, identifique os elementos estruturais que compõem as características do gênero textual notícia:

Quem? O quê? Quando? Onde? Como? Por quê?

Em seguida, realize as atividades de compreensão e interpretação relacionadas ao texto ***Crianças preferem brincadeiras ao ar livre a games, mostra estudo da UnB:***

- a. Qual a finalidade da notícia?
- b. Quem realizou a pesquisa e quais foram os participantes do estudo?

c. Quais fatores interferem nos resultados da pesquisa apresentada na notícia?

Auxilie os estudantes a estabelecerem entre o texto II e texto III, comparando-os quanto ao assunto, finalidade, estrutura e os recursos (linguagem verbal e não verbal) para que reconheçam tratar-se de um mesmo tema sob diferentes abordagens.

### **Agora é com você!**

Vamos conhecer a opinião das pessoas que convivem conosco sobre o uso dos videogames?

Proponha aos estudantes que pesquisem e registrem a opinião de familiares, amigos ou até mesmo da comunidade escolar sobre o uso de videogames.

### **Explorando os textos trazidos pelos estudantes**

As atividades a seguir apresentam uma sugestão de trabalho a ser realizada com os textos trazidos pelos estudantes após a coleta da pesquisa.

Professor, realize um momento de leitura colaborativa com os estudantes para que eles identifiquem se as opiniões trazidas nas diferentes pesquisas são favoráveis ou contrárias ao uso do videogame. Nesse momento, é importante conceituar o que é opinião - **Opinião é a posição que a pessoa defende sobre um determinado assunto** - e distingui-la dos argumentos empregados para defendê-la.

Em um segundo momento, explique que quando queremos defender uma ideia, uma opinião, precisamos usar argumentos, em seguida, elabore com os estudantes o conceito de argumento:

Argumento é uma ideia, um fato ou raciocínio que empregamos para convencer alguém a mudar de opinião ou a considerar uma opinião diferente daquela que tem. Pode ser oral ou escrito.

Após digitalizar os textos trazidos pelos estudantes, distribua-os e proponha que identifiquem os argumentos empregados para defender cada ponto de vista.

Veja, a seguir, um exemplo de estruturação para essa atividade.

**Identifique os argumentos usados por cada pessoa para defender sua opinião.**

<b>Opinião</b>	<b>Ponto de vista</b>	<b>Por quê?</b>
<p>“Eles divertem, distraem a cabeça, nos fazem aprender a ganhar e a perder, ajudam na concentração”. <b>L. O. – Estudante – 16 anos.</b></p>	<b>FAVORÁVEL</b>	<p>Divertem, distraem a cabeça, nos fazem aprender a ganhar e a perder, ajudam na concentração.</p>
<p>“Acho que é uma perda de tempo sem sentido, os adolescentes poderiam estar fazendo algo melhor com o tempo ao invés de ficarem só sentados jogando”. <b>L.P. – Funcionário Público – 48 anos.</b></p>	<b>CONTRÁRIA</b>	<p>Uma perda de tempo sem sentido, os adolescentes poderiam estar fazendo algo melhor com o tempo deles.</p>

Com o intuito de levar o estudante a identificar o modelo estrutural do texto de argumentação, habilidade fundamental para o desenvolvimento das competências textuais do estudante, durante a leitura dos textos argumentativos trazidos por eles, é importante identificar de forma coletiva, inicialmente, as características do gênero argumentativo:

**Introdução:** contextualização e/ou apresentação da questão que está sendo discutida.

**Desenvolvimento:** explicitação do posicionamento adotado com a utilização de argumentos e de contra-argumentos; apresentação de dados, informações e discurso de autoridade.

**Conclusão:** ênfase/retomada da tese e/ou proposta de intervenção social.

São inúmeras as possibilidades de exploração dos conteúdos curriculares, a depender do contexto apresentado nos textos trazidos pelos estudantes. É possível trabalhar com contra-argumentação e solicitar que comparem diferentes opiniões e identifiquem argumentos que rebatem outros já apresentados.

No quadro (A) lemos que os videogames podem deixar os adolescentes mais violentos. Qual dos quadros ao lado apresenta uma resposta para esse argumento?

**A**

"Permito que meus filhos passem poucas horas por semana em frente ao videogame, pois acho que os videogames causam vício e podem tornar os adolescentes mais violentos no mundo real". S. J. - Dona de casa. - 43 anos.

**X**

"Eu acho bom jogar videogame, não é verdade que os games deixam as pessoas mais violentas, os estudos comprovam que não é verdade. Só será violento na vida real quem já é, ou seja, não tem nada a ver com os jogos". R.D. - Estudante - 13 anos.

"Eles divertem, distraem a cabeça, nos fazem aprender a ganhar e a perder, ajudam na concentração". L. O. - Estudante - 16 anos.



Ou ainda, identificar informações implícitas e explícitas nos textos lidos.

De acordo com esta opinião, quais são as características da pessoa que sabe usar o videogame sem passar dos limites?

"Os videogames têm muitos benefícios, mas para quem sabe se controlar. Quem passa muitas horas por dia só querendo jogar, deixa de fazer seus compromissos do dia a dia, como as lições de casa, fica sem comer ou até mesmo dorme menos horas do que devia, já está passando dos limites". D. A. - Programador - 22 anos.

Jogar poucas horas por dia, fazer seus compromissos do dia a dia, se alimentar normalmente e dormir o suficiente de horas por noite.



Qual é a condição apresentada nesta opinião para se poder usufruir dos benefícios dos videogames?

"Os videogames têm muitos benefícios, mas para quem sabe se controlar. Quem passa muitas horas por dia só querendo jogar, deixa de fazer seus compromissos do dia a dia, como as lições de casa, fica sem comer ou até mesmo dorme menos horas do que devia, já está passando dos limites". D. A. - Programador - 22 anos.

Saber se controlar

Professor, caso queira conhecer mais sugestões de atividades com textos de opinião, consulte as videoaulas de número 48 a 51 apresentadas no site da TV ESCOLA CURITIBA. Para tanto, acesse: [https://www.youtube.com/channel/UCNJWZ\\_JXiSnkAeYenC6nTog](https://www.youtube.com/channel/UCNJWZ_JXiSnkAeYenC6nTog).

### O que dizem os especialistas?

A leitura da reportagem a seguir contribuirá para repertoriar os estudantes com informações científicas apresentadas pelos profissionais da saúde sobre o assunto. Uma estratégia oportuna para trabalhar a compreensão global e a estrutura do texto é a leitura apontada, na qual se visa identificar, coletivamente, as informações principais de cada parágrafo do texto.

### TEXTO IV

#### **Ao contrário do que dizem, videogame não faz mal; problema é excesso.**

Bruna Alves

Uma realidade virtual: correr, lutar, traçar estratégias, vencer desafios, dançar. Essas são apenas algumas das inúmeras possibilidades que o videogame proporciona aos jogadores. Embora seja apenas uma diversão para a maioria das pessoas, quando há moderação, os jogos atuam como estimulantes e trazem benefícios para a saúde.

Isso é o que mostra um estudo publicado em 2018 no periódico *Frontiers in Psychology* e conduzido por pesquisadores da University of Milan Bicocca, na Itália. Os resultados revelaram que jovens saudáveis que jogam videogame com certa frequência podem melhorar as habilidades cognitivas, aumentar a capacidade e velocidade de processamento, tempo de reação, agilidade, entre outros. Os autores também destacaram que até as emoções têm impacto positivo no mundo virtual. De acordo com os especialistas ouvidos por VivaBem, jogar videogame exige, sobretudo, habilidades motoras e de atenção estratégica, que são importantes até para o desenvolvimento cognitivo das crianças.

[...]

"Existem benefícios, mas tudo que é bom em excesso, às vezes, fica ruim", alerta o neurologista Fábio Porto, neurologista do Hospital das Clínicas de São Paulo.

[...]

É importante ficar de olho, especialmente nas crianças. “Sempre há necessidade de verificar idade versus estilo de jogo, pois é possível que o jogo influencie no dia a dia da criança ou adolescente. Por exemplo, um jogo de agressividade pode despertar raiva, estresse e irritabilidade”, pontua a psicóloga Gabriela Luxo. [...] Adolescentes e adultos também devem tomar cuidado.

O excesso pode ser percebido quando o simples fato de jogar prejudica as relações interpessoais, ou seja, a pessoa deixa de interagir com família e amigos, não faz outras atividades, o olho começa a ficar seco de tanto olhar para a tela, não consegue dormir bem.

“Passar o dia jogando pode trazer prejuízos cognitivos e emocionais, como, por exemplo, falta de contato pessoal, exclusão, pouca empatia, dificuldades na comunicação e até obesidade”, adverte Luxo. [...] Os especialistas ressaltam que o ideal não é proibi-las de jogar videogame, mas impor limites e encontrar um equilíbrio. E essa orientação também se aplica a adolescentes e adultos.

Adaptado. Disponível em: <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2021/02/19/o-videogame-nao-e-um-vilao-como-dizem-por-ai-o-problema-e-o-excesso.htm>. Acesso em: 07 out. 2021. Para fins pedagógicos.

Neste ponto do trabalho, após o estudo de diferentes textos, os estudantes já estarão preparados para formar uma opinião e discutir sobre o assunto. Assim, proponha a discussão, em pequenos grupos, utilizando para isso a pergunta: **E você? O que pensa sobre o uso de eletrônicos e videogames?**

Solicite, antecipadamente, que um representante de cada grupo fique responsável por apresentar para o restante da turma a conclusão ou o consenso, se houver, a que o grupo chegou ao final da atividade.

### **Planejando o passo a passo para a produção textual**

A fim de possibilitar que os estudantes pensem sobre seus posicionamentos em relação ao tema, após a discussão com os colegas, ao mesmo tempo em que elaboram argumentos favoráveis à defesa de seu ponto de vista e consideram a existência de interlocutores que podem ter uma posição diferente da sua, proponha para eles a produção de um esquema com a finalidade de ajudá-los a elaborar o texto de opinião, apresentando as seguintes questões:

1. Qual é a sua opinião sobre esse tema? Por que você defende essa opinião?
2. Existem pessoas que pensam diferente de você? Qual é a opinião deles?

Após a escrita dos textos, é importante que você, professor, realize com os estudantes uma das formas de revisão – coletiva (o professor faz a seleção prévia de um texto e media junto com os estudantes reflexões sobre aspectos linguísticos que podem ser aprimorados nele), colaborativa (o professor faz a proposição de um intercâmbio de textos entre os estudantes para que eles adéquem aspectos previamente selecionados) ou individual - dos textos elaborados para que os estudantes possam compreender os diferentes aspectos envolvidos na tarefa de produção de texto (manutenção temática, tipologia, sintaxe, pontuação, ortografia etc.), pois quanto maior for o seu domínio a respeito desses conhecimentos, maior será a possibilidade de produzir e estruturar adequadamente ideias significativas e compatíveis às propostas praticadas, bem como estruturá-las adequadamente.

Organize um momento de leitura coletiva dos textos elaborados, para que os estudantes compartilhem suas opiniões com os colegas e, ao mesmo tempo, percebam diferentes formas de elaborar e organizar as suas ideias sobre um mesmo assunto.

Como culminância do trabalho com os textos de opinião, chegou o momento de orientar os estudantes para que elaborem uma versão definitiva do texto com sua opinião sobre o uso de dispositivos eletrônicos. Nesse momento, é importante retomar as intervenções realizadas no momento de revisão da primeira versão e a estrutura do texto argumentativo.

Reforce a ideia de que para produzir um texto de opinião será necessário defender a ideia que possuem sobre o assunto, sendo, portanto, necessária a construção de uma tese sustentada por argumentos que podem gerar uma conclusão a respeito do assunto de maneira propositiva ou sintética, na maioria das vezes.

Nesse momento, chamamos sua atenção para o fato de que essa versão final também deverá passar pelo processo de revisão para que os estudantes tomem consciência dos processos elaborados. Só então, os textos produzidos poderão ser publicados nas mídias sociais da escola ou até mesmo divulgados em painéis escolares, com a finalidade de ampliar a discussão e atingir os demais estudantes da escola.



## ETAPAS EM TRANSIÇÃO: 6.º E 7.º ANO

### OBJETIVOS DO CICLO III

Ler, produzir, revisar, reescrever e analisar textos de diferentes gêneros, das diferentes esferas sociais, considerando os diferentes interlocutores, a finalidade comunicativa, a estrutura textual, bem como o suporte em que é veiculado, utilizando os recursos adequados aos contextos de produção.

Além disso, sabendo da impossibilidade de retomar todo o Currículo do ano anterior no novo ano letivo, neste material será elencado um trabalho a partir de textos que permitam o transitar entre os conteúdos que aparecem tanto no 6.º quanto no 7.º ano, considerando também que o avanço do estudante para o ano escolar posterior é acompanhado do estudo e da compreensão da complexidade do gênero, atualizando e ampliando, dessa forma, o seu olhar sobre o texto.

Os principais gêneros abordados por esse material serão: imagem, notícia, reportagem e cartaz/anúncio publicitário, lembrando que são todos referendados pelo Currículo (CURITIBA, v. 4, 2020). Vale, ainda, a ressalva de que se trata de uma indicação para o encaminhamento do professor, mas que é possível (e desejável) que outros gêneros pertinentes ao ano sejam agregados ao trabalho com os estudantes e, assim como sugere o Currículo, fica a critério do professor a escolha de um gênero e sua respectiva sistematização com os estudantes em cada trimestre.

Para cotejar o trabalho, a sugestão é, a partir de uma temática, elencar os gêneros mais condizentes, prática a ser explicitada no próximo item.

### CONTEÚDOS

- Compreensão e interpretação
- Ampliação vocabular.
- Coerência e coesão.
- Sinais de acentuação e sinais gráficos.

- Organização tópica do conteúdo.
- Elementos de apresentação e unidade estrutural do gênero textual.

## SUGESTÕES METODOLÓGICAS

### Problematizando

A sustentabilidade foi uma das temáticas que receberam grande notoriedade em 2021, além da pandemia de coronavírus. A crescente preocupação com o futuro ambiental do planeta está diretamente interligada ao surgimento das pandemias e epidemias, uma vez que a devastação ambiental é um fator determinante para o seu surgimento. Também é crescente a preocupação sobre como conciliar as necessidades de consumo atual, tanto no sentido local e global quanto individual e coletivo, com os recursos ainda disponíveis no planeta frente ao crescimento populacional.

Apesar de fazerem parte do cotidiano, as questões ambientais também fazem parte da agenda de políticas públicas focadas no desenvolvimento sustentável há décadas. A urgência em debatê-las no sentido social mais amplo reflete obrigatoriamente no campo da educação, no sentido de refletirmos sobre como formar um cidadão consciente, sensível e comprometido com a temática sustentável.

A partir desse questionamento e dessa temática, que foi abordada especialmente nas videoaulas 34 e 35 do 7.º ano, elaboramos uma sugestão de encaminhamento metodológico para estimular a retomada<sup>2</sup> de conteúdos para os estudantes em transição do 6.º para o 7.º ano, visando à ampliação, que coteja a temática. Sem perder de vista os gêneros textuais estabelecidos no Currículo do Ensino Fundamental de Língua Portuguesa, selecionamos alguns deles para compor este encaminhamento a saber: (imagem, reportagem, notícia e cartazes de anúncios de campanhas publicitárias), na tentativa de abordar os eixos no ensino da Língua Portuguesa (leitura, oralidade, análise linguística e semiótica e produção escrita).

---

<sup>2</sup> Professor, é possível conferir outras sugestões de atividades apresentadas nas aulas 34 e 35 do 7.º ano veiculadas pela TV Escola Curitiba em 2021. Para isso, acesse o link: [https://www.youtube.com/channel/UCNJWZ\\_JXiSnkAeYenC6nTog](https://www.youtube.com/channel/UCNJWZ_JXiSnkAeYenC6nTog).

Professor, sugerimos que o trabalho seja iniciado pela análise da seguinte imagem:

- Atividade I – Observação de imagem, levantamento e discussão dos conhecimentos prévios dos estudantes.



Disponível em: <https://bityli.com/fDCD9c>. Acesso em: 5 nov. 2011. Para fins pedagógicos.

É possível levar a imagem impressa ou projetá-la com o auxílio de um datashow e comentar, oralmente, sobre os elementos presentes nela e que estão relacionados à temática da sustentabilidade. Utilize questões norteadoras, como:

- Qual é o ambiente retratado?
- Como ele se encontra?
- Quais atitudes podemos perceber se observarmos as pessoas na imagem?
- Na sua opinião, qual das metades pode garantir o futuro do planeta?
- **Atividade II – Registro após discussão e montagem de mural.**

Após a discussão, peça para que os estudantes façam um registro de um parágrafo sobre as hipóteses levantadas a partir da imagem. As impressões podem ser elaboradas a partir da linguagem que os estudantes se sentirem mais confortáveis a utilizar naquele momento (escrita, desenho, colagem, etc.). Colete as impressões registradas pelos estudantes e componha um mural na sala com estas anotações. Você pode intitular o mural como: ***Sustentabilidade, primeiras impressões.***

- **Atividade III – Interação com o texto: pré-leitura e organização.**

Após a montagem do mural, é interessante propor a leitura de uma reportagem que aborda a temática do desmatamento. O texto, adaptado do Portal Mundo Educação, visa a repertoriar os estudantes, informando-os acerca do desmatamento e seus impactos.

Antes de lê-lo na íntegra com os estudantes, você pode escrever no quadro as referências do texto como título, autor, ano de publicação e suporte e propor aos estudantes uma atividade de organização de parágrafos para recomposição do texto e posteriormente realizar junto a eles a leitura coletiva.

Providencie fotocópias do texto sugerido (*intitulado: Quais são os impactos do desmatamento?*). Também é possível avaliar o momento e, se viável, realizar a atividade em duplas. Distribua os recortes do texto para os estudantes e dê alguns momentos para que leiam cada parágrafo e (re)componham o texto (Anexo 1). Foram retiradas algumas expressões que indicam as consequências do desmatamento e que, para serem encaixadas no texto, necessitam da leitura de cada parágrafo e, posteriormente, da leitura integral do texto. A atividade tem como objetivo a identificação das principais partes do texto e como estas compõem a unidade de sentido.

## TEXTO I

### Quais são os impactos do desmatamento?

O desmatamento é caracterizado pela remoção da vegetação nativa de uma área. A sua causa está atrelada principalmente à ação antrópica, ou seja, à atuação do homem no desenvolvimento das atividades produtivas. As consequências do desmatamento estão ligadas à perda da biodiversidade e, conseqüentemente, à extinção de espécies. Além disso, o desmate provoca um amplo conjunto de impactos ambientais negativos e é apontado como um dos grandes responsáveis pelas mudanças climáticas.

Dentre os principais impactos do desmatamento estão a perda da biodiversidade, a degradação do habitat, a modificação do clima mundial, a perda do ciclo hidrológico e os impactos sociais.

A **perda da biodiversidade** afeta diretamente a sobrevivência das espécies que perdem seu habitat ou não conseguem sobreviver nos pequenos fragmentos florestais que restam. As populações de plantas, animais e microrganismos ficam debilitadas e eventualmente algumas podem se extinguir. Até mesmo o desmatamento localizado pode resultar na perda de espécies, devido ao elevado grau de endemismo – ou seja, a presença de espécies que só existem dentro de uma área geográfica determinada.

Outra consequência do desmatamento é a **degradação do habitat**. As novas rodovias, que permitem que pessoas e madeireiros alcancem o coração da Bacia Amazônica, têm provocado uma fragmentação geral na floresta úmida tropical. A estrutura e a composição das espécies sofrem o efeito dessa fragmentação da paisagem e o mesmo acontece com o microclima. Tais fragmentos paisagísticos são mais vulneráveis às secas e aos incêndios florestais – alterações que afetam negativamente uma grande variedade de espécies animais.

Com o desmatamento também há a **modificação do clima mundial** – É reduzida a capacidade da floresta de absorver o gás carbônico (CO<sub>2</sub>) poluidor. Ao mesmo tempo, existe uma presença maior de CO<sub>2</sub> liberado com a queima de árvores.

A **perda do ciclo hidrológico** também é uma grave consequência do desmatamento, uma vez que reduz os serviços hidrológicos providenciados pelas árvores,

que são fundamentais. No Brasil, uma parte do vapor d'água que emana das florestas é transportada pelo vento até as regiões do Centro-Sul, onde está localizada a maior parte da atividade agrícola do país. Quando a redução das chuvas se soma à variabilidade natural que caracteriza a pluviosidade da região, a seca resultante pode provocar grande impacto ambiental. Já se verificam incêndios nas áreas que sofrem perturbações decorrentes da extração madeireira.

Por fim, o desmatamento também provoca **impactos sociais**. Com a redução das florestas, as pessoas têm menos possibilidade de usufruir os benefícios dos recursos naturais que esses ecossistemas oferecem. Isso se traduz em mais pobreza e, em alguns casos, essas pessoas podem ter necessidade de se mudar de lugar e procurar outras áreas para garantir seu sustento.

Adaptado de: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/desmatamento.htm>. Acesso em: junho 2021.  
Para fins pedagógicos.

- **Atividade IV – Leitura integral da reportagem e análise.**

Junto com os estudantes, faça a leitura integral do texto *Quais são os impactos do desmatamento?* Você poderá ler o texto em voz alta, a partir da apresentação do texto original, seja ele impresso, projetado (recomendável) ou escrito no quadro.

Após a leitura, proponha aos estudantes algumas questões para análise linguística e compreensão do texto. O registro poderá ser feito no caderno.

- **Parte I**

a. Qual é o tema do texto lido?

b. Cite os impactos causados pelo desmatamento. Na sequência, identifique ao menos um em cada parágrafo.

c. Qual é a fonte do texto?

- **Parte II**

Leia as definições e, sem o auxílio do dicionário, relacione as palavras aos seus significados:

Atrelada	Causar debilidade a; perder a força ou a energia.
Debilitadas	Reduzir a fragmentos; fracionar; dividir.
Fragmentação	Amarrado; que se atrelou; ligado; que está preso por alguma coisa.
Vulnerável	Qualidade ou caráter de pluvioso; quantidade de chuva que cai em determinada região.
Pluviosidade	Que se pode vulnerar; que pode ser ferido por; destruído.

Príberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2021, <https://dicionario.príberam.org/debilitado>. Acesso em: 10-08-2021. Para fins pedagógicos.

si em: <https://pixabay.com/pt/vectors/detetive-pesquisar-homem-pesquisa-1424831/>. Acesso em: 09 de agosto de 2021. Para fins pedagógicos.

Releia o trecho: “Até mesmo o desmatamento localizado pode resultar na perda de espécies, devido ao elevado grau de endemismo – **ou seja**, a presença de espécies que só existem dentro de uma área geográfica determinada.” A palavra em destaque pode ser substituída, sem alteração de sentido, por:

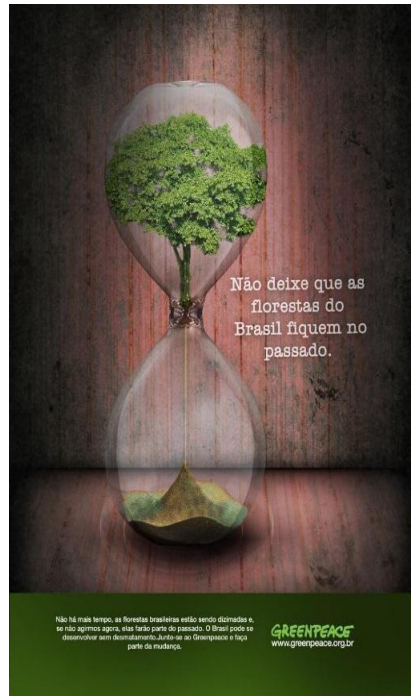
- a. porque.
- b. isto é.
- c. porém.

Com que finalidade esse termo foi utilizado no trecho?

Após a realização das atividades, proponha aos estudantes a leitura de dois novos textos, sendo um deles uma campanha publicitária e um novo texto informativo, porém enfocando as florestas.

- Atividade V – Leitura de cartaz/anúncio publicitário.

## TEXTO II



Disponível em: <https://www.greenpeace.org/brasil>. Acesso em: 09 ago. 2021. Para fins pedagógicos.

“Não há mais tempo, as florestas brasileiras estão sendo dizimadas e, se não agirmos agora, elas farão parte do passado. O Brasil pode se desenvolver sem desmatamento. Junte-se ao Greenpeace e faça parte da mudança.”

GREENPEACE

### 1. Qual é o objetivo do cartaz?

- a. Convencer o consumidor a comprar um produto.
- b. Conscientizar o público sobre o desmatamento.
- c. Promover uma empresa.

### 2. Qual a temática presente no texto?

---



3. Qual é a instituição que elaborou o cartaz?

---

4. O que é uma ampulheta?

---

5. Por que esse objeto foi utilizado neste cartaz? O que ela representa?

---

6. Sobre o Texto II, assinale a alternativa **INCORRETA**:

- a. Mostra a árvore transformando-se em pó ao passar para a parte inferior da ampulheta, o que simboliza sua morte,
- b. O trecho “elas (as florestas) farão parte do passado”, significa que as florestas irão acabar.
- c. Inverter a ampulheta significa facilitar que as florestas continuem sendo destruídas.

Professor, você pode levar uma ampulheta para ampliar os conhecimentos de seus estudantes.

Na sequência das atividades, sugerimos o trabalho específico com as características do gênero *cartaz/anúncio publicitário*.

### **Anúncio publicitário**

O anúncio publicitário visa apresentar ao público determinado produto, marca, ideia ou serviço, com o intuito de atrair e convencer os consumidores a adquirirem ou aderirem ao que está sendo apresentado.

Para compreender um pouco melhor sobre o objetivo desse gênero textual, sugerimos que o trabalho com textos desse gênero continue, por meio de leituras de outros textos.

## TEXTO III



Disponível em: [https://cejarj.cecierj.edu.br/ava\\_arquivos/material\\_didatico\\_site/exercicios/lingua\\_portuguesa/ceja\\_lingua\\_portuguesa\\_unidade\\_17\\_exercicios.pdf](https://cejarj.cecierj.edu.br/ava_arquivos/material_didatico_site/exercicios/lingua_portuguesa/ceja_lingua_portuguesa_unidade_17_exercicios.pdf). Acesso em: 10 ago. 2021.

Após a leitura, responda:

- Qual instituição elaborou o **Texto III** e por quê?
- Por que o cartaz/anúncio publicitário utiliza a ideia do jogo dos sete erros?

Sabendo que o anúncio publicitário visa apresentar ao público determinado produto, marca, ideia ou serviço, reflita: qual seria o objetivo do **Texto III**?

- Apresentar ao público um novo produto que acaba de lançar.
- Conscientizar o público sobre a importância de se preservar o meio ambiente.
- Solicitar ao público que identifique os sete erros.

## TEXTO IV



*Faça um acordo com o meio ambiente:  
você cuida dele a partir de hoje e  
ele continua cuidando de você como  
nos últimos milhões de anos.*

**Adote o Verde.**  
Um futuro mais verde para todos nós.

A Prefeitura do Natal lança hoje o programa "Adote o Verde".  
Além de ele, empresas, associações, ONGs, entidades  
em geral e até pessoas físicas podem adotar espaços  
públicos como parques e praças para cuidar de suas árvores,  
plantas e canteiros. Procure a Semur.  
Porque cuidar da natureza é cuidar de futuro.  
E ele já chegou.



Ligue 3332.8674  
ou acesse [www.adoteoverde.com.br](http://www.adoteoverde.com.br)

**ADOTE O VERDE**  
Plante um futuro melhor.

Secretaria Municipal  
de Meio Ambiente  
(SEMUR)  
Secretaria  
Municipal de  
Desenvolvimento  
e Infraestrutura  
**NATAL**  
2016-2020

Disponível em: [https://cejarj.cecierj.edu.br/ava\\_arquivos/material\\_didatico\\_site/exercicios/lingua\\_portuguesa/ceja\\_lingua\\_portuguesa\\_unidade\\_17\\_exercicios.pdf](https://cejarj.cecierj.edu.br/ava_arquivos/material_didatico_site/exercicios/lingua_portuguesa/ceja_lingua_portuguesa_unidade_17_exercicios.pdf). Acesso em: 10 ago. 2021.

As palavras “ele” e “dele” presentes no **Texto IV** fazem referência a qual termo?

---

---

## TEXTO V



Disponível em: [www.https://greenpeace.org](https://greenpeace.org). Acesso em: 9 ago. 2021.

**1. Analisando o Texto V, a linguagem verbal e não verbal: a que ou a quem fazem referência?**

---

**2. Qual é o conto clássico mencionado no Texto V necessário para que seja compreendido o contexto do anúncio/cartaz?**

---

**3. No conto infantil, o vilão é o lobo mau. E no contexto do Texto V, quem seria o vilão?**

---

**4. Analise os elementos verbais e não verbais e responda: qual história os pais não vão querer contar para seus filhos?**

---

---

Após a leitura dos diferentes cartazes de anúncios publicitários, proponha a leitura de uma notícia retirada do Portal WWF Brasil, a respeito da Floresta Amazônica. Aproveite a leitura para refletir com seus estudantes sobre a temática e fazer a análise linguística de alguns elementos do texto, especialmente aqueles que promovem a síntese de ideias de cada parágrafo do texto.

## TEXTO VI

### **Desmatamento da Amazônia cai em janeiro, mas futuro permanece uma incógnita**

Dados consolidados dos alertas de desmatamento emitidos pelo sistema Deter do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisa Espacial) em janeiro de 2021, indicam uma queda de 70% na destruição da Amazônia no período. Caso essa tendência se confirme ao longo deste e dos próximos anos, o Brasil poderá comemorar, já que a Amazônia é um dos principais reguladores do regime de chuvas do país, do qual dependem tanto nossa segurança alimentar como a energética.

Como é a destruição da floresta que nos coloca entre os maiores emissores globais dos gases que estão causando o aquecimento global, manter essa tendência de queda em longo prazo contribuirá para que cumpramos e avancemos em nossas metas climáticas. Porém, como diz o ditado popular, uma andorinha só não faz verão. Janeiro é mês chuvoso na Amazônia e, por isso, um período de retração no desmatamento. Além disso, trata-se de um único mês de queda em meio a uma tendência de aumento do desmatamento de oito anos, com recordes consecutivos nos dois últimos anos.

Mais que o desmatamento mês a mês, precisamos olhar tudo que já foi desmatado. Torcemos para que a queda registrada em janeiro de 2021, não seja um fato isolado e se repita nos próximos meses e anos até alcançarmos o desmatamento zero.

Adaptado de: [https://www.wwf.org.br/natureza\\_brasileira/areas\\_prioritarias/amazonia1/amazonia\\_\\_desmatamento\\_e\\_queimadas\\_uma\\_nova\\_tragedia\\_em\\_2020/77791/Desmatamento-da-Amazonia-cai-em-janeiro--mas-futuro-permanece-uma-incognita](https://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/areas_prioritarias/amazonia1/amazonia__desmatamento_e_queimadas_uma_nova_tragedia_em_2020/77791/Desmatamento-da-Amazonia-cai-em-janeiro--mas-futuro-permanece-uma-incognita). Acesso em: 9 ago. 2021.

Após a leitura do texto **Desmatamento da Amazônia cai em janeiro, mas futuro permanece uma incógnita**, convide os estudantes a relerem cada um dos parágrafos, sublinhando neles as principais ideias. Essa atividade poderá facilitar a compreensão e realização da atividade proposta na sequência.

**1. O texto lido está dividido em três parágrafos. Faça um breve resumo contendo as ideias principais de cada um deles:**

**1.º PARÁGRAFO (INTRODUÇÃO):**

Dados consolidados dos alertas de desmatamento emitidos pelo sistema Deter do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisa Espacial) em janeiro de 2021, indicam uma queda de 70% na destruição da Amazônia no período. Caso essa tendência se confirme ao longo deste e dos próximos anos, o Brasil poderá comemorar, já que a Amazônia é um dos principais reguladores do regime de chuvas do país, do qual dependem tanto nossa segurança alimentar como a energética.



---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

**2.º PARÁGRAFO (DESENVOLVIMENTO):**

Como é a destruição da floresta que nos coloca entre os maiores emissores globais dos gases que estão causando o aquecimento global, manter essa tendência de queda no longo prazo contribuirá para que cumpramos e avancemos em nossas metas climáticas. Porém, como diz o ditado popular, uma andorinha só não faz verão. Janeiro é mês chuvoso na Amazônia e, por isso, um período de retração no desmatamento. Além disso, trata-se de um único mês de queda em meio a uma tendência de aumento do desmatamento de oito anos, com recordes consecutivos nos dois últimos anos.



---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

### 3.º PARÁGRAFO (CONCLUSÃO):

Mais que o desmatamento mês a mês, precisamos olhar tudo que já foi desmatado. Torcemos para que a queda registrada em janeiro de 2021 não seja um fato isolado e se repita nos próximos meses e anos até alcançarmos o desmatamento zero.



---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## 2. Reescreva as frases abaixo, substituindo os termos em destaque por outras palavras de igual função:

- a. Caso essa tendência se confirme ao longo deste e dos próximos anos, o Brasil poderá comemorar, **já que** a Amazônia é um dos principais reguladores do regime de chuvas do país.

---

---

---

- b. Manter essa tendência de queda em longo prazo contribuirá para que cumpramos e avancemos em nossas metas climáticas. **Porém**, como diz o ditado popular, uma andorinha só não faz verão.

---

---

---

- **Ampliando conhecimentos linguísticos sobre os termos usados para conectar ideias.**

Professor, após vivenciar com os estudantes a reflexão sobre o uso e a função de interligar ideias e orações, assumida pelas palavras em destaque no exercício anterior, proponha a ampliação da compreensão da funcionalidade desses termos na sistematização de produções escritas ou orais.



As palavras **“mas”, “entretanto” e “porém”** são sinônimas. Essas palavras têm a função de ligar partes do texto, estabelecendo uma relação entre elas. Também são classificadas como conjunções adversativas, ou seja, aquelas que indicam oposição e contraste dentro de uma mesma oração.

Veja outros exemplos do uso desses termos:

**Ex.:** O desmatamento é causado **NÃO SÓ** pela ação humana, **COMO TAMBÉM** por fenômenos naturais. As palavras grifadas são conjunções aditivas: indicam soma, adição de informações.

**Ex.:** Em janeiro chove bastante, **PORTANTO**, a tendência é que ocorram menos queimadas. As palavras grifadas são conjunção conclusiva: indica a conclusão de pensamento.

Também é oportuno levar os estudantes a elaborarem outras frases e orações para, posteriormente, fazer leituras colaborativas entre os demais estudantes, a fim de instigá-los a novas reflexões acerca das escritas produzidas.

## TEXTO VII

Após o trabalho de análise linguística, você poderá direcionar o trabalho para a produção textual, que pode iniciar com a proposta criativa de compor um texto para a imagem a seguir.





Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/ambiente-%c3%a1rvore-natureza-2948299/>.  
Acesso em: 9 ago. 2021. Para fins pedagógicos

Imagine que a figura, anteriormente exibida, faz parte de uma campanha de conscientização sobre a preservação do meio ambiente. Observe com atenção os detalhes que aparecem nela e pense em uma frase, ou seja, um slogan para compor a imagem.



Após sistematizar as atividades com os estudantes, você pode retomar o trabalho recomendado na primeira sugestão metodológica do Caderno do 7.º ano, sobre as impressões para o desmatamento e propor a organização de um novo mural, atualizando as impressões da turma.

Para aprofundar tanto o estudo do professor quanto dos estudantes a respeito da temática, sugerimos alguns materiais que podem ser acessados gratuitamente e que podem enriquecer as discussões ou mesmo serem acessados na escola.

### Website dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) – Brasil

Os ODS – Brasil “são 17 objetivos e 169 metas de ação global para alcance até 2030, em sua maioria, abrangendo as dimensões ambiental, econômica e social do desenvolvimento sustentável, de forma integrada e inter-relacionada”. No site, é possível acompanhar as metas e outros indicadores sobre o tema e utilizá-los para análises mais aprofundadas nas aulas.



Disponível em: <https://odsbrasil.gov.br/>. Acesso em: 11 nov. 2021. Para fins pedagógicos.

## Documentário “A história das coisas” (The Story of Stuff)

Este curta-metragem, com 20 minutos de duração, tem como objetivo apontar sobre as consequências do consumismo e seus impactos para o meio ambiente e para a sociedade como um todo. O documentário tem por objetivo explicar sobre todo o processo de produção de bens materiais, desde a extração da matéria-prima, confecção do produto, compra, venda, descarte e poluição. O documentário ainda discute os problemas causados pelos resíduos sólidos até para a saúde humana. Por fim, assistir ao documentário é uma maneira de problematizar os hábitos e o comportamento em relação ao consumo e aos padrões sociais estabelecidos por meio dessa prática, levando em consideração o futuro do planeta.

*The Story of Stuff Project.* Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gGorqroigqM>. Acesso em: 11 nov. 2021. Para fins pedagógicos.

## Planejando o passo a passo para a produção textual

Ao término das análises, após os estudos, as leituras e a atualização das impressões, peçam aos seus estudantes que produzam um cartaz com um anúncio publicitário a partir do tema sustentabilidade. O objetivo é conscientizar o leitor sobre a importância da preservação da natureza e sua relação fundamental com a sobrevivência da humanidade. A produção deverá conter, conforme a característica do gênero, um slogan com apelo ao leitor para com as questões ambientais. Enfatize a necessidade de estabelecer relações entre o texto verbal e as imagens ou ilustrações criadas para compor o cartaz. Também discuta com os estudantes de que forma essas produções poderão ser divulgadas pela escola, se em forma de mural ou apresentação. Procure deixar claro que o texto será produzido tanto para informar a comunidade escolar como as demais pessoas da sociedade.

## ANEXO 1

Texto para (re)composição (recortar nas linhas pontilhadas)

### Quais são os impactos do desmatamento?

O \_\_\_\_\_ é caracterizado pela remoção da vegetação nativa de uma área. A sua causa está atrelada principalmente à ação antrópica, ou seja, à atuação do homem no desenvolvimento das atividades produtivas. As consequências do desmatamento estão ligadas à perda da biodiversidade e, conseqüentemente, à extinção de espécies. Além disso, o desmate provoca um amplo conjunto de impactos ambientais negativos e é apontado como um dos grandes responsáveis pelas mudanças climáticas.

Dentre os principais impactos do desmatamento estão a \_\_\_\_\_, a degradação do habitat, a modificação do clima mundial, a perda do ciclo hidrológico e os impactos sociais.

Outra consequência do desmatamento é a \_\_\_\_\_. As novas rodovias, que permitem que pessoas e madeireiros alcancem o coração da Bacia Amazônica, têm provocado uma fragmentação geral na floresta úmida tropical. A estrutura e a composição das espécies sofrem o efeito dessa fragmentação da paisagem e o mesmo acontece com o microclima. Tais fragmentos paisagísticos são mais vulneráveis às secas e aos

incêndios florestais – alterações que afetam negativamente uma grande variedade de espécies animais.

Com o desmatamento também há a \_\_\_\_\_ . É reduzida a capacidade da floresta de absorver o gás carbônico (CO<sub>2</sub>) poluidor. Ao mesmo tempo, existe uma presença maior de CO<sub>2</sub> liberado com a queima de árvores.

A **perda do ciclo hidrológico** também é uma grave consequência do desmatamento, uma vez que reduz os serviços hidrológicos providenciados pelas árvores, que são fundamentais. No Brasil, uma parte do vapor d'água que emana das florestas é transportada pelo vento até as regiões do Centro-Sul, onde está localizada a maior parte da atividade agrícola do país. Quando a redução das chuvas se soma à variabilidade natural que caracteriza a pluviosidade da região, a seca resultante pode provocar grande impacto ambiental. Já se verificam incêndios nas áreas que sofrem perturbações decorrentes da extração madeireira.

Por fim, o desmatamento também provoca \_\_\_\_\_. Com a redução das florestas, as pessoas têm menos possibilidade de usufruir os benefícios dos recursos naturais que esses ecossistemas oferecem. Isso se traduz em mais pobreza e, em alguns casos, essas pessoas podem ter necessidade de se mudar de lugar e procurar outras áreas para garantir seu sustento.

Portal Mundo Educação. Adaptado de: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/desmatamento.htm>.  
Acesso em: junho 2021. Para fins pedagógicos.

## **Desmatamento**

**modificação do clima mundial.**

**degradação do habitat**

**perda da biodiversidade**

**impactos sociais**

**perda do ciclo hidrológico**

**impactos sociais**

## ETAPAS EM TRANSIÇÃO: 7.º E 8.º ANO

### OBJETIVOS DO CICLO III

Ler, produzir, revisar, reescrever e analisar, criticamente, textos de diferentes gêneros, das diversas esferas sociais, considerando os interlocutores, a finalidade comunicativa, a estrutura textual, bem como o suporte em que é veiculado, considerando os critérios linguísticos, discursivos e gramaticais.

Além disso, sabendo da impossibilidade de retomar todo o Currículo do ano anterior no novo ano letivo, neste material será elencado um trabalho a partir de textos que permitam o transitar entre os conteúdos que aparecem tanto no 7.º quanto no 8.º ano, considerando também que o avanço do estudante para o ano escolar posterior é acompanhado do estudo e da compreensão da complexidade do gênero, atualizando e ampliando, dessa forma, o seu olhar sobre o texto.

Os principais gêneros abordados por esse material serão: **poema** e **artigo de opinião**, lembrando que são todos referendados pelo Currículo (CURITIBA, v. 4, 2020). Vale, ainda, a ressalva de que se trata de uma indicação para o encaminhamento do professor, mas que é possível (e desejável) que outros gêneros pertinentes ao ano sejam agregados ao trabalho com os estudantes e, assim como sugere o Currículo, fica a critério do professor a escolha de um gênero e sua respectiva sistematização com os estudantes em cada trimestre.

Para cotejar o trabalho, a sugestão é, a partir de uma temática, elencar os gêneros mais condizentes, prática a ser explicitada no próximo item.

### CONTEÚDOS

- Relações com a oralidade
- Compreensão e interpretação
- Elementos de apresentação e unidade estrutural do gênero textual.
- Ampliação vocabular
- Argumentação
- Coerência e coesão

- Concordância nominal e verbal
- Organização tópica do conteúdo
- Sinais de acentuação e sinais gráficos
- Sinais de pontuação
- Ortografia
- Produção textual

## SUGESTÕES METODOLÓGICAS

### Problematizando

Sabemos que a adolescência é um período de transição, transformações e descobertas. Devido a tantas mudanças, muitos jovens passam por diversos conflitos nessa fase. Por isso, faz-se necessário a abordagem de diferentes assuntos relacionados a esse momento da vida dos nossos estudantes, no intuito de ajudá-los a compreender e refletir sobre esse período e sobre suas próprias experiências.

Tendo em vista essa perspectiva, a proposta de trabalho sugerida a seguir utiliza como temática os conflitos da adolescência para estimular a retomada e a ampliação dos conteúdos do 7.º para o 8.º ano.

Para iniciar o trabalho, apresente a nuvem de palavras aos estudantes. Peça para que cada um leia uma palavra em voz alta e, em seguida, tentem descobrir qual será o tema abordado na aula.



DOMINGUES, Paula. Imagem elaborada no Mentimeter: acervo pessoal, 2021. Acesso em: 11 nov. 2021.

Após a sondagem do que os estudantes inferiram a respeito do tema, faça a leitura do poema **“Saturação”**, de Elias José.

## TEXTO I

### SATURAÇÃO

Qualquer dia viro fera,  
faço a trouxa  
e ganho asas, ganho o mundo.  
Não aguento mais discurso de mãe,  
caretice de pai  
e tortura de irmãos.

Não aguento ver cadernos, livros, provas.  
Hora certa de dormir e de acordar.  
Deveres todos, direitos poucos,  
asas cortadas, meias nos pés  
e asas na cabeça.

Se não fosse o medo  
- não do medo, mas da saudade -,  
pegaria o primeiro avião,  
ônibus ou trem, mas...

Qualquer dia viro a mesa.  
Viro fera e me dissolvo no ar...

Quero ver só quem vai chorar  
de saudades.

JOSÉ, Elias. **Cantigas de adolescer**. 20. ed. São Paulo: Atual, 2009, p. 40.

Depois da leitura, questione se a hipótese levantada a respeito do tema se concretizou, a partir do reconhecimento da identidade do eu lírico (a voz presente no poema).

Aproveite este primeiro contato dos estudantes com o texto “Saturação” para explorar a linguagem figurada presente no poema, retomando os conceitos de linguagem literal e figurada, auxiliando-os na interpretação e compreensão do texto. É importante o estudante ter consciência de que as palavras e expressões podem adquirir sentidos/sig-



nificações diferentes, dependendo do contexto de uso. Além da linguagem, é possível explorar também o sentido expresso pelo uso das reticências (terceira e quarta estrofe), assim como a coesão textual, analisando a função e a relação de sentido estabelecida pela conjunção “**mas**”, presente na terceira estrofe.

Professor, caso queira conhecer mais atividades com o poema, consulte a videoaula de número 34 apresentada no site da TV ESCOLA CURITIBA. (Acesse o link: [https://www.youtube.com/channel/UCNJWZ\\_JXiSnkAeYenC6nTog](https://www.youtube.com/channel/UCNJWZ_JXiSnkAeYenC6nTog)).

Após a exploração do poema, faça uma roda de conversa com os estudantes questionando-os sobre o que os deixa saturados, se eles estão saturados com alguma coisa naquele momento, se em algum momento já se sentiram como o eu lírico. Aproveite para explorar também as palavras da nuvem apresentada no início da sequência de atividades, questionando-os quais daquelas palavras se relacionam com o poema e quais delas são mais significativas para eles. Caso queira, pode criar com os alunos uma nova nuvem de palavras utilizando o Mentimeter.

Na sequência, peça para que os estudantes identifiquem a palavra de maior destaque na nuvem, pois é ela que irá intitular o próximo texto a ser trabalhado.

## TEXTO II

Antes de iniciar a leitura do texto, problematize o título, pedindo para que os estudantes levantem hipóteses a respeito de fatos e situações que possam gerar insegurança nos jovens. Em seguida, faça a leitura coletiva do texto.

### INSEGURANÇA

O adolescente se olha no espelho e se acha diferente. Constata facilmente que perdeu aquela graça infantil que, em nossa cultura, parece garantir o amor incondicional dos adultos, sua proteção e solicitude imediatas. Essa segurança perdida deveria ser compensada por um novo olhar dos mesmos adultos, que reconhecem a imagem púbere como sendo a figura de outro adulto, seu par iminente. Ora, esse olhar falha: o adolescente perde (ou, para crescer, renuncia) a segurança do amor que era garantido à criança, sem ganhar em troca outra forma de reconhecimento que lhe parecia nessa altura devido.

Ao contrário, a maturação, que, para ele, é evidente, invasiva e destrutiva do que fazia sua graça de criança, é recusada, suspensa, negada. Talvez haja

maturação, lhe dizem, mas ainda não é maturidade. Por consequência, ele não é mais nada, nem criança amada, nem adulto reconhecido.

O que vemos no espelho não é bem nossa imagem. É uma imagem que sempre deve muito ao olhar dos outros. Ou seja, me vejo bonito ou desejável se tenho razões de acreditar que os outros gostam de mim ou me desejam. Vejo, em suma, o que imagino que os outros vejam. Por isso, o espelho é, ao mesmo tempo, tão tentador e tão perigoso para o adolescente: porque gostaria muito de descobrir o que os outros veem nele. Entre a criança que se foi e o adulto que não chega, o espelho do adolescente é frequentemente vazio. Podemos entender então como essa época da vida pode ser campeã em fragilidade de autoestima [...].

Parado na frente do espelho, caçando as espinhas, medindo as novas formas de seu corpo, desejando e ojerizando seus novos pelos ou seios, o adolescente vive a falta do olhar apaixonado que ele merecia quando criança e a falta de palavras que o admita como par na sociedade dos adultos. A insegurança se torna assim o traço próprio da adolescência.

Grande parte das dificuldades relacionais dos adolescentes, tanto com os adultos quanto com seus coetâneos, deriva dessa insegurança. Tanto uma timidez apagada quanto o estardalhaço maníaco manifestam as mesmas questões, constantemente a flor da pele, de quem se sente não mais adorado e ainda não reconhecido: será que sou amável, desejável, bonito, agradável, visível, invisível, oportuno inadequado?

CALLIGARIS, Contardo. **A adolescência**. São Paulo: Publifolha, 2000. p. 24-5. (Coleção Folha Explica). Texto adaptado para fins didáticos.

Após a leitura, verifique com os estudantes se alguma das hipóteses levantadas se relaciona com o texto que foi lido.

Tendo em vista a complexidade do texto, é necessário explorá-lo minuciosamente com os estudantes para que eles consigam compreendê-lo na íntegra. Nas videoaulas 54 e 55 ([https://www.youtube.com/channel/UCNJWZ\\_JXiSnkAeYenC6nTog](https://www.youtube.com/channel/UCNJWZ_JXiSnkAeYenC6nTog)), há diversas propostas de atividades com o texto "Insegurança", abordando a compreensão e interpretação, os elementos de apresentação e a unidade estrutural do gênero textual, entre outros elementos relativos à análise linguística sistematizados.

Após o trabalho com o texto, promova a reflexão acerca do que a insegurança pode gerar nos adolescentes. Permita que os estudantes expressem suas ideias e seus sentimentos.

Uma das palavras presentes na nuvem apresentada no início dessa sequência de atividades é CONFLITOS. A adolescência é uma fase repleta de conflitos internos e externos. Dentre eles, estão os conflitos parentais. O texto III trata esses conflitos de uma maneira leve e bem-humorada.

Antes de fazer a leitura do texto III, apresente aos estudantes as imagens a seguir como uma estratégia de antecipação dos conhecimentos prévios deles.



Disponível em: <https://pixabay.com/pt/>. Acesso em: 25 out. 2021. Para fins pedagógicos.

Professor, converse com os estudantes a respeito das imagens apresentadas. Questione o que eles veem nas imagens; o que elas significam e se alguma das situações representadas por elas é familiar ou não. Em seguida, peça para que eles façam a leitura do texto.

## TEXTO III

### BRONQUINHAS E PROTESTOS EM FAMÍLIA

- Para de ficar horas pendurada nesse telefone! Dá uma chance para os outros!
- Dá para diminuir o som?
- Na sua idade eu era estudioso, disciplinado, bem-educado e nunca levantava a voz com meu pai...
- Você ainda não tem idade para isso!
- Desta vez você passou dos limites!
- Chega de invadir todos os espaços com suas coisas! A casa não é só sua!
- Para de bisbilhotar minhas coisas!
- Toda hora estão mandando eu fazer alguma coisa. Não tenho um minuto de sossego.
- Ele nunca escuta o que eu falo, está sempre lendo o jornal.
- Toda vez que eu quero sair vocês fazem mil perguntas... não vejo a hora de ser independente!
- Você quis o gato e agora quer que eu cuide dele!
- Mãe, você vive prometendo... mas cumprir que é bom...
- Juro que eu sei que as notas são ruins... mas não quero ouvir tudo de novo!

IACOCCA, Liliansa; IACOCCA, Michele. **O livro do adolescente**. São Paulo: Ática, 2005. Para fins pedagógicos.

Solicite aos estudantes que estabeleçam uma relação entre as imagens e o texto **Bronquinhas e protestos em família**. Após a leitura integral, explore o texto abordando as seguintes questões:

- a. O que as frases apresentadas no texto III revelam sobre os conflitos entre pais e filhos?
- b. Qual a relação entre o título do texto **Bronquinhas e protestos em família** e seu conteúdo?

- c. Que frases do texto III demonstram uma reclamação, uma proibição, uma cobrança e um exemplo de comportamento?

É possível também explorar a estrutura do texto, a partir da apresentação das frases soltas, sem conexões, problematizando a coesão e coerência textual e refletir acerca da pontuação (uso do travessão e ponto de exclamação). Veja algumas sugestões de atividades na videoaula 56 (link: [https://www.youtube.com/channel/UCNJWZ\\_JXiS-nkAeYenC6nTog](https://www.youtube.com/channel/UCNJWZ_JXiS-nkAeYenC6nTog)).

Na sequência, a sugestão é fazer a leitura do poema abaixo, de Elias José. A partir dela, estabelecer a relação entre o poema e o texto **Bronquinhas e protestos em família**. Também é possível explorar a intertextualidade presente no poema, apresentando aos estudantes com o poema de Gonçalves Dias, **Canção do exílio** e, a partir daí, trabalhar com a compreensão e interpretação dos poemas. Além disso, faz-se necessário revisitar a estrutura e as características do gênero poema, para que os estudantes compreendam as nuances e os sentidos plurais da linguagem desse gênero. É oportuno problematizar a irregularidade das estrofes e a ausência das rimas nos dois poemas de Elias José, tendo em vista que a maioria dos estudantes associa o poema às rimas.

#### TEXTO IV

##### Exilada

Diabo de desprezo  
ninguém lembra que eu existo.  
Ninguém pensa em mim  
nem vem me ver.

Meu quarto é meu país  
de exílio,  
sem sabiás nem palmeiras.  
Minha mãe não para de passar  
pra lá e pra cá.

Vê a porta aberta,  
o som no último volume.  
E eu cantando junto  
só pra chamar a atenção,  
mas ela nem me liga.



Meu pai se ligou no jornal  
e, como sempre,  
desligou-se do mundo.  
Grande coisa ler sobre guerra,  
assaltos, poluição, violência,  
e a filha aqui no sufoco  
pedindo um sequestrador.  
Faz quase meia hora  
que nem um filho de Deus telefona...  
E eu louca pra soltar a língua.

Será que estão achando  
que eu morri aqui no exílio?

JOSÉ, Elias. **Cantigas de adolescer**. 20. ed. São Paulo: Atual, 2009. p. 10-11.

## TEXTO VI

### Canção do exílio

Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o sabiá;  
As aves, que aqui gorjeiam,  
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,  
Nossas várzeas têm mais flores,  
Nossos bosques têm mais vida,  
Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,  
Mais prazer eu encontro lá;  
Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,  
Que tais não encontro eu cá;



Em cismar sozinho, à noite  
Mais prazer eu encontro lá;  
Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o sabiá.

Não permita Deus que eu morra,  
Sem que eu volte para lá;  
Sem que desfrute os primores  
Que não encontro por cá;  
Sem qu'inda aviste as palmeiras,  
Onde canta o Sabiá.

DIAS, Antônio Gonçalves. **Canção do Exílio**. Primeiros cantos, 1847.

- E você? O que te deixa saturado? Quais são suas inseguranças? Que conflitos fazem parte do seu dia a dia? Que tal expressar seus sentimentos em um poema?

Professor, como culminância do trabalho acerca da temática e dos textos sistematizados nesta sequência, chegou o momento de orientar os estudantes para a produção de um poema.

### **Planejando o passo a passo para a produção textual**

Peça para que os estudantes façam um levantamento das ideias, opiniões e percepções que eles têm acerca de cada texto trabalhado e as organize registrando uma síntese nos cadernos.

Na sequência, solicite que os estudantes escolham, dentre as ideias registradas, apenas uma como foco principal para a produção. A partir desse recorte, faça um levantamento de palavras que se relacionam com o que eles irão abordar no poema.

Nesse momento, é importante lembrar algumas características do gênero poema, como o uso de linguagem mais poética e subjetiva que pode se apresentar por meio das figuras de linguagem.

Professor, você pode trabalhar também outros textos de sua escolha, que favoreçam a reflexão sobre algumas figuras de linguagem, antes da produção final do poema.

Como sabemos, toda produção de texto precisa ter uma finalidade. A finalidade dessa proposta de produção é que, ao final do processo, seja preparado um momento para a declamação dos poemas elaborados pelos estudantes. Também sugere-se valorizar as produções dos estudantes, organizando com a participação deles um livro de poemas da turma para publicizar as autorias com outros membros da comunidade escolar.

## ETAPAS EM TRANSIÇÃO: 8.º E 9.º ANO

### OBJETIVOS DO CICLO IV

Ler, produzir, revisar, reescrever e analisar, criticamente, textos de diferentes gêneros, das diversas esferas sociais, considerando os interlocutores, a finalidade comunicativa, a estrutura textual, bem como o suporte em que é veiculado, considerando os critérios linguísticos, discursivos e gramaticais.

Além disso, sabendo da impossibilidade de retomar todo o Currículo do ano anterior no novo ano letivo, neste material será elencado um trabalho a partir de textos que permitam o transitar entre os conteúdos que aparecem tanto no 8.º quanto no 9.º ano, considerando também que o avanço do estudante para o ano escolar posterior é acompanhado do estudo e da compreensão da complexidade do gênero, atualizando e ampliando, dessa forma, o seu olhar sobre o texto.

Os principais gêneros sistematizados nessa etapa de transição serão: artigo de opinião, tirinha, letra de canção e infográfico lembrando que são todos referendados pelo Currículo (CURITIBA, v. 4, 2020). Vale, ainda, a ressalva de que se trata de uma indicação para o encaminhamento do professor, mas que é possível (e desejável) que outros gêneros pertinentes ao ano sejam agregados ao trabalho com os estudantes e, assim como sugerido pelo Currículo, fica a critério do professor a escolha de um gênero e sua respectiva sistematização com os estudantes em cada trimestre.

Para cotejar o trabalho, a sugestão é, a partir de uma temática, elencar os gêneros mais condizentes, prática a ser explicitada no próximo item.



## CONTEÚDOS

- Relações com a oralidade
- Compreensão e interpretação
- Elementos de apresentação e unidade estrutural do gênero textual.
- Argumentação
- Produção textual

## SUGESTÕES METODOLÓGICAS

### **Problematizando**

É evidente que o planeta Terra está passando por um processo gradual de aumento da sua temperatura. Diversos cientistas ratificam essa tese, que, diante dos cada vez mais severos eventos climáticos que têm assolado diversas partes do globo, tem se mostrado uma realidade. Conferências, como a recente COP 26, têm sido organizadas com o intuito de reunir as nações para que elas, por meio de acordos e metas, assumam o compromisso de reduzir as emissões de gases poluentes. A ação antrópica, responsável pela emissão de uma variedade de gases de efeito estufa, está contribuindo diretamente para que tal processo se acelere.

Tendo em vista essa situação (de inquestionável relevância, uma vez que envolve toda a humanidade), faz-se necessário discutir esse assunto com os estudantes, de modo que eles tomem ciência do quão grave é o problema e, percebendo que são invariavelmente parte da solução, proponham ações concretas a fim de ajudar na mitigação do quadro apresentado.

A sequência de textos e questões presentes neste material tem como principal objetivo prover informações aos estudantes, bem como fazer com que eles, uma vez informados, reflitam acerca da problemática, respondam às questões propostas; relacionem os assuntos abordados nos textos e, ao final, elaborem um artigo de opinião conforme as orientações dadas.

Professor, antes de iniciar a leitura do artigo de opinião, pergunte aos estudantes sobre o que eles sabem acerca do assunto “mudanças climáticas”. De posse das informações, é possível registrá-las em um cartaz para que os demais estudantes compartilhem dos conhecimentos prévios de seus colegas.

### **Mudanças climáticas impactam cada vez mais nossas vidas**

Recentemente, foi divulgado novo relatório pelo Painel Intergovernamental sobre Mudança do Clima (IPCC) informando que a mudança do clima já está acontecendo e de forma mais rápida e intensa do que se imaginava, como resultado da ação humana (antrópica).

O IPCC também lançou um Atlas Interativo em que se pode visualizar a projeção do clima futuro com relação às temperaturas e à precipitação, a partir dos cenários de aquecimento de aumento da temperatura média global em 1,5 °C, 2 °C e 4°C.

O relatório indica que as ondas de calor e ciclones tropicais das categorias três a cinco (os mais intensos) estão se tornando mais frequentes, e adverte a ocorrência de eventos extremos associados, como a sobreposição de ondas de calor e de seca ou de chuvas intensas que podem resultar em desastres.

Para exemplificar, a temperatura do oceano tem aumentado constantemente desde 1970 e o aumento do nível do mar foi de cerca de 20 cm no período entre 1901 e 2018. Por ano, o aumento médio foi de 1,3 mm entre 1901 e 2018, 1,9 mm entre 1971 e 2006, e 3,7 mm entre 2006 e 2018.

Muito se discute internacionalmente: Protocolo de Kyoto, Acordo de Paris e agora a preparação para a COP-26.

O fato é que os países não conseguem cumprir as metas acordadas. Nesse sentido, observamos algumas posições internacionais contrárias, inclusive, como a da China, que tem priorizado a sua retomada econômica em detrimento da preservação ambiental, com a utilização do carvão mineral como sua principal fonte energética.

De fato, se as previsões se concretizarem, teremos o colapso de alguns ecossistemas com a consequente extinção de espécies e mudança em todo o equilíbrio planetário; o aumento do nível e aquecimento de oceanos; seca e calor extremo em algumas regiões como temos percebido recentemente, provocando o aumento da fome e disseminação de doenças, inclusive com maiores chances de novas epidemias.

No Brasil, considerando um aumento da temperatura maior do que o limite estabelecido pelo Acordo de Paris, poderemos ter a redução de área agricultável e de pastagens com impacto direto no preço que nós, consumidores, pagamos pelos alimentos. Isso ocorrerá para a carne, milho, soja, algodão, arroz, feijão, açúcar e etanol. A carne bovina, por exemplo, pode ficar até 25% mais cara.

Entre 2002 e 2022, eventos climáticos extremos causaram uma perda econômica média de 0,68% no PIB (R\$ 278 bilhões no período). Até 2050, se o aquecimento global superar 1,4 °C, o PIB pode diminuir até 2,3% a cada ano, totalizando R\$ 3,6 trilhões até lá. Além da questão da perda do PIB, cidades como Rio de Janeiro e Santos seriam um risco para vários empreendimentos industriais e de atividades químicas.

O Brasil se tornaria um lugar ainda mais propício para disseminação do *Aedes aegypti* – mosquito vetor de doenças como dengue, Chikungunya e Zika. Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e São Paulo passariam a ter ambientes favoráveis para a proliferação de um dos mosquitos transmissores da leishmaniose.

Sob o ponto de vista jurídico, as consequências dessa alteração no clima e dos resultados desse relatório poderão trazer reflexos práticos imediatos nas demandas ambientais e climáticas. Um princípio que hoje já é muito utilizado (e combatido) no direito ambiental é a aplicação da precaução e da prevenção pelos juízes.

Esse princípio certamente será fortalecido, principalmente em virtude das evidências científicas trazidas, em especial, os riscos iminentes de catástrofes e de desastres nos próximos anos.

Além disso, esses resultados podem tornar tangível a verificação do nexo de causalidade jurídica nas demandas, deixando mais claras as relações de causa (emissões) e efeitos (danos) nos eventos climáticos extremos, justificando demandas como perda de produtividade, descumprimento de contrato, etc., por questões relacionadas ao clima, por exemplo.

Ainda, reforça a discussão já existente de um direito fundamental e humano ao clima estável, defendido pelo jurista Ingo Wolfgang Sarlet e até mesmo a questão

dos refugiados do clima diante de temas como aumento do nível dos oceanos e desastres ocasionados por eventos extremos. Outras discussões que devemos ver com maior frequência é sobre a cobertura de seguros diante desses eventos.

Embora os dados do relatório do IPCC demonstrem que as consequências pelo aumento da temperatura serão muito maiores e mais sérias do que imaginamos, o tema não deve se resumir a discussão entre diplomatas, políticos e cientistas. Na verdade, ele deve servir como um norte nos processos de tomada de decisão.

Assim, o envolvimento de toda a sociedade é imprescindível, além da adoção de uma política nacional ambientalmente adequada e que proporcione a redução necessária para o controle dos GEE, com mecanismos de incentivo econômico e fiscais, inclusive.

Além disso, práticas de ESG e *compliance* devem incorporar as questões de GEE e aquecimento global.

Por Renata Franco, especialista em Direito Ambiental e Regulatório.

Disponível em: <https://www.ecodebate.com.br/2021/09/09/mudancas-climaticas-impactam-cada-vez-mais-nossas-vidas/>. Acesso em: 27 set. 2021. Para fins pedagógicos.

Professor, após a leitura integral do texto I, retome com os estudantes se a partir da leitura eles conseguiram identificar novas informações sobre a temática. Também é possível orientar os estudantes a relerem o texto I sublinhando informações, assim como fazer anotações de questões que possam ser representativas de dúvidas entre eles (conceitos, vocabulário técnico, abreviaturas de instituições e etc.), para que posteriormente realizem uma pesquisa para ampliação dos conhecimentos.

Na sequência, proponha a realização das atividades de compreensão do texto I.

### **A finalidade do texto 1 é**

- a.** Divertir o leitor a partir de relatos cotidianos.
- b.** Orientar o leitor sobre como proceder em relação a algo.
- c.** Convencer o leitor a acreditar em uma tese.
- d.** Tão somente informar o leitor acerca de um acontecimento.

Leia o fragmento abaixo e faça o que se pede.

[...] O **relatório** indica que as ondas de calor e ciclones tropicais das categorias três a cinco (os mais intensos) estão se tornando mais frequentes, e adverte a ocorrência de eventos extremos associados, como a sobreposição de ondas de calor e de seca ou de chuvas intensas que podem resultar em desastres. [...]

Assinale as alternativas verdadeiras, conforme o que a leitura do fragmento transcrito acima nos permite concluir:

- a. que a intensificação dos eventos climáticos certamente resultará em desastres.
- b. que os eventos climáticos mais intensos ocorrem separadamente.
- c. que os eventos climáticos intensos estão ocorrendo associadamente e podem ocasionar desastres.
- d. que a forma verbal "estão se tornando" evidencia se tratar de uma ação que acontece na atualidade.

Ao término da exploração das reflexões acerca das informações lidas no texto I, incentive os estudantes a fazerem a leitura do texto II. Antes deles iniciarem a leitura, explore com os estudantes os elementos não verbais e verbais que compõem a tirinha de Armandinho. Caso os estudantes ainda não conheçam o personagem, é possível fazer o levantamento e ler com eles informações adicionais sobre ele, a fim de ampliar a possibilidade de estabelecimento de relações entre os diferentes recursos que caracterizam esse gênero textual.

## TEXTO II



Disponível em: <https://diariosm.com.br/cultura/quadrinhos-de-hoje-aquecimento-global-vacina-e-o-frio-polar-1.2360850D>. Acesso em: 23 nov. 2021. Para fins pedagógicos.

Professor, depois de explorarem juntos as relações entre os diferentes recursos que caracterizam a tira, é hora de desafiar os estudantes a analisarem e refletirem sobre as informações explícitas e implícitas presentes no texto.

### As falas do pai de Armandinho permitem inferir que:

- a. inicialmente, ele não acreditava no aquecimento global e nas mudanças climáticas, mas, depois, passou a acreditar.
- b. inicialmente, ele acreditava no aquecimento global e nas mudanças climáticas, mas, depois, passou a não acreditar.
- c. na infância, ele nunca acreditou no aquecimento global e nas mudanças climáticas; na vida adulta, continua não acreditando.
- d. ele discorda da opinião do filho no que diz respeito ao aquecimento global e às mudanças climáticas.

Para ampliar o repertório dos estudantes, leve-os à sala de multimídia e apresente a eles o clipe da música Planeta Azul. Se não for possível utilizar esse espaço, peça para que assistam ao clipe em casa. Dessa forma, os estudantes terão contato com a obra em sua completude, o que ajudará na produção de sentido. Professor, após essa etapa, demarque alguns versos da letra de canção e solicite que a turma, agora na sala de informática, pesquise notícias, reportagens ou artigos de opinião que abordem a problemática apontada nos versos destacados.

### TEXTO III

#### PLANETA AZUL

A vida e a natureza sempre à mercê da poluição  
Se invertem as estações do ano  
Faz calor no inverno e frio no verão  
Os peixes morrendo nos rios  
Estão se extinguindo espécies animais  
Nem tudo que se planta, colhe  
O tempo retribui o mal que a gente faz  
Onde a chuva caía quase todo dia  
Já não chove nada  
O sol abrasador rachando o leito dos rios secos  
Sem um pingão d'água

Quanto ao futuro inseguro  
Será assim de norte a sul  
A terra nua semelhante à lua  
O que será desse Planeta Azul?  
O que será desse Planeta Azul?  
O rio que desce as encostas já quase sem vida  
Parece que chora um triste lamento das águas  
Ao ver devastada a fauna e a flora  
É tempo de pensar no verde  
Regar a semente que ainda não nasceu  
Deixar em paz a Amazônia, preservar a vida  
Estar de bem com Deus!

Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/chitaozinho-e-xororo/45235/>. Acesso em: 1 out. 2021.

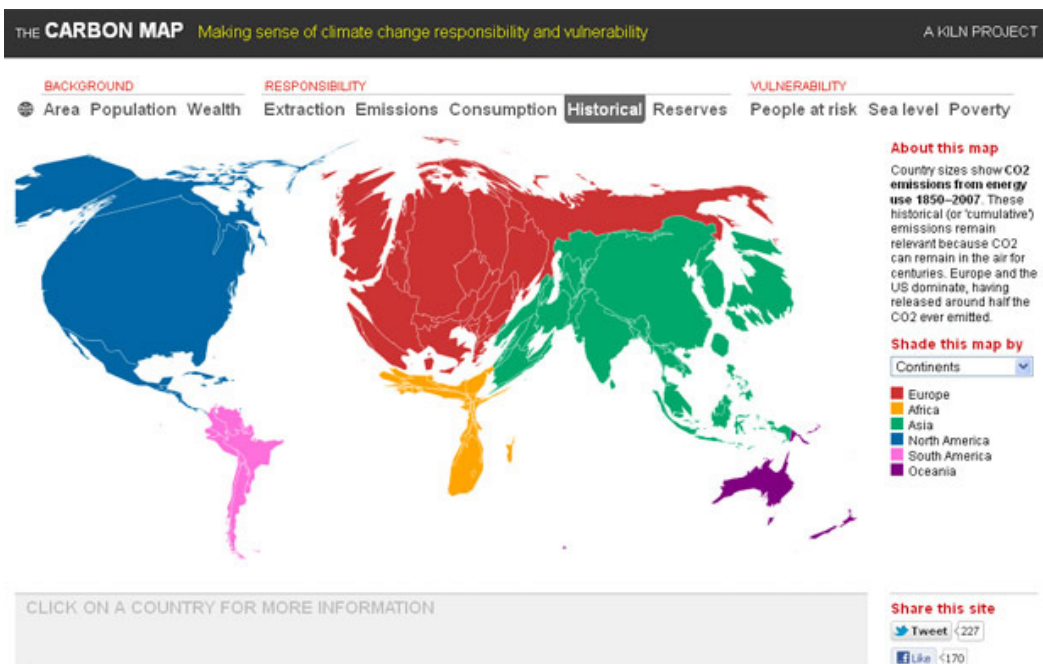
Professor, é possível também explicar as semelhanças e diferenças existentes entre os gêneros textuais letra de canção e poema. Na sequência, peça que os estudantes reflitam sobre a seguinte questão:

### **Qual é a relação existente entre os textos I, II e III?**

Depois que os estudantes responderem à questão anterior, solicite que leiam suas respostas para que os demais estudantes da turma compartilhem das percepções individuais e, assim, juntos eles possam construir relações que sejam recorrentes e diferenciadas entre os textos.

Para ampliar ainda mais as percepções em relação à temática abordada nos diferentes textos sistematizados, explore com os estudantes a leitura dos elementos verbais e não verbais dos textos IV e V.

## TEXTO IV



Disponível em: <http://ipevs.org.br/blog/?tag=ocorrendia>. Acesso em: 12 set. 2021.

## TEXTO V



Disponível em: <https://planosdeaula.novaescola.org.br/fundamental/5ano/geografia/poluicao-do-ar/5059>. Acesso em: 12 set. 2021.



Posteriormente à exploração da leitura dos elementos verbais e não verbais dos textos IV e V, instigue os estudantes a refletir sobre os temas que cada um desses gêneros aborda. Depois, solicite que seja feita a relação entre os dois textos.

### **Planejando o passo a passo para a produção textual**

Após a leitura dos textos relacionados ao assunto "mudanças climáticas", e posteriormente à realização das atividades propostas, professor, proponha a produção de um artigo de opinião em que o estudante irá discorrer sobre como nossas ações podem impactar na diminuição do processo de aumento da temperatura global. Para tanto, as experiências leitoras e os conhecimentos prévios dos estudantes sobre a temática serão concatenados.

Como contexto de circulação social para os textos produzidos, propõe-se a publicação deles no jornal da escola. Desse modo, toda a comunidade escolar poderá ter acesso aos artigos de opinião publicizados. Para que se limite a quantidade de produções a serem veiculadas no suporte sugerido, você poderá fazer uma seleção prévia, conforme critérios que forem definidos.

É fundamental explicar as principais características do gênero, destacando o suporte de circulação e seu público-alvo.

Também é importante detalhar com os estudantes que o artigo de opinião é um texto de cunho argumentativo no qual o articulista expõe a sua opinião sobre um determinado tema, objetivando convencer o leitor a concordar (ou ao menos considerar) a premissa defendida. Assim, para que o texto atinja o seu propósito, é necessário que o seu autor tenha considerável capacidade de persuasão (convencimento). Ressaltar que o texto pode ser escrito em primeira ou em terceira pessoa.

- **Que estrutura o artigo deve seguir?**

Geralmente, o artigo de opinião é dividido em três partes, a saber:

- Introdução: apresentação do tema e o posicionamento acerca do assunto.
- Desenvolvimento: apresentação de argumentos consistentes para defender o posicionamento. Apresentação de números, fontes, argumentos de autoridade, citações e etc.
- Conclusão: momento em que o texto se encerra com um resumo dos argumentos, bem como com a retomada da opinião exposta no início do texto.

- **Como escrever um bom artigo?**

Procure apresentar argumentos reais, ou seja, com base em fatos. É importante realizar uma pesquisa prévia, antes de começar a escrever. Desse modo, você terá bastante informações para agregar ao artigo e, assim, desenvolver com clareza e riqueza de detalhes o seu pensamento. Opiniões de autoridades no assunto, escritores, jornalistas, profissionais especializados na área ou assunto, assim como dados, leis e citações são fundamentais para tornar o seu texto mais fidedigno e, portanto, mais capaz de persuadir o leitor.

Ao produzir o seu texto, considere o público-alvo ao qual ele se destina, pois a linguagem utilizada deve ser condizente com essa escolha. Em geral, gírias, abreviações e coloquialismos devem ser evitados.

Lembre-se de sempre fazer a revisão daquilo que você escreve. Essa etapa é importante para checar a ortografia, a acentuação gráfica, a pontuação, a concordância (nominal e verbal), bem como as relações de coerência e coesão, a fim de conferir clareza e concisão na exposição das ideias.

## PARA AMPLIAR OS CONHECIMENTOS

Professor, a fim de contribuir com a sua ampliação de conhecimentos sobre a atividade de ensinar a produzir textos, sugerimos a leitura de um capítulo do livro, *Língua, texto e ensino outra escola possível*, da autora Irandé Antunes. O capítulo intitulado *Da intertextualidade à ampliação da competência na escrita de texto* aborda discussões sobre a atividade de escrever: onde, como (estruturação e organização) e quando começar e também discute as implicações da ausência do ensino da produção textual, por vezes, dissociado da condição básica *de ter o que dizer* para, posteriormente, poder desenvolver, estruturar e ordenar ideias ou informações.

Ainda, segundo Antunes (2013, p. 54), produzir um texto perpassa o ato de “tomar nas mãos o papel”, pois, nele, variadas etapas (planejamento, a produção (versão inicial), a revisão e edição final) se interpenetram e se complementam.

Desejamos uma boa leitura!

## CONSIDERAÇÕES SOBRE OS CICLOS DE APRENDIZAGEM E O PROCESSO DE TRANSIÇÃO ENTRE OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E AS ETAPAS POSTERIORES DE ESCOLARIZAÇÃO

As sugestões didático-metodológicas apresentadas neste Caderno de Unidade Curricular de Transição de Língua Portuguesa dos anos finais do Ensino Fundamental estão alicerçadas no Currículo do Ensino Fundamental: diálogos com a BNCC (CURITIBA, 2020) e têm o propósito de subsidiar o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, que compreende a formação integral dos estudantes como processo inserido em uma organização curricular estruturada em Ciclos de Aprendizagem, a saber: Ciclo I – 1.º, 2.º e 3.º anos; Ciclo II – 4.º e 5.º anos; Ciclo III – 6.º e 7.º anos e Ciclo IV – 8.º e 9.º anos.

Essa organização em Ciclos de Aprendizagem visa garantir a qualidade e as especificidades no ensino da Língua Portuguesa ao longo de todo o Ensino Fundamental e dos anos posteriores de escolarização. Desse modo, congrega proposições de retomada, consolidação e aprofundamento de conteúdos, práticas e saberes, a fim de expandir os conhecimentos dos estudantes acerca das dimensões implicadas nas práticas sociais de interação permeadas pelos usos da língua materna.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português**: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

ANTUNES, Irandé. Da intertextualidade à ampliação da competência na escrita de texto. In: **Língua, texto e ensino**: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação.- **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_publicacao.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf). Acesso em: 7 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Ministério de Ciência e Tecnologia. Centro de Atendimento a Incidentes de Segurança (CAIS) da Rede Nacional de Pesquisa (RNP). **Segurança em redes sociais**: recomendações gerais. s/d. Disponível em: <https://new.safernet.org.br/content/seguran%C3%A7a-e-privacidade-nas-redes-sociais>. Acesso em: 17 dez. 2020.

CURITIBA, Secretaria Municipal da Educação. **Semana de Estudos Pedagógicos do Ensino Fundamental**. Curitiba: 2018.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. **Currículo do Ensino Fundamental**: Diálogos com a BNCC da Secretaria Municipal da Educação de Curitiba – 1.º ao 9.º ano. v. 1 – Princípios e Fundamentos. Curitiba: SME, 2020.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. **Currículo do Ensino Fundamental**: Diálogos com a BNCC da Secretaria Municipal da Educação de Curitiba – 1.º ao 9.º ano. v. 5. p.299-318. Curitiba: SME, 2020.

HOFFMANN, Jussara. **O jogo do contrário em avaliação**. 10. ed. Porto Alegre: Mediação, 2018.





# FICHA TÉCNICA

## DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL

Simone Zampier da Silva

### Coordenação e revisão crítica

Luciana Zaidan Pereira

### Gerência de Currículo

Luciana Zaidan Pereira

### Equipe Pedagógica da Gerência de Currículo

Franciele Sant Ana Loboda

Pamela Zibe Manosso Perussi

Viviane da Cruz Leal Nunes

### Equipe da Gerência de Currículo

Alessandra Hendi dos Santos

Ana Carolina Furis

Ana Lúcia Maichak de Gois Santos

Ana Paula Ribeiro

Andréa Borowski Gomes

Angela Cristina Cavichiolo Bussmann

Cristiane Lopuch Nogueira

Déa Maria de Oliveira Aguiar

Debora Glodzinski Dugonski

Dircélia Maria Soares de Oliveira Cassins

Fabiola Berwanger

Franciane Cristina da Silva

Giselia dos Santos de Melo Gonçalves

Greici de Camargo Margarida

Jacqueline Mascarenhas Cercal

Janaína Frantz Boschilia

Juliana da Cruz de Melo

Justina Inês Carbonera Motter Maccarini

Karin Willms

Kátia Giselle Alberto Bastos

Kelly Cristhine Wisniewski de Almeida Colleti

Lígia Marcelino Krelling

Lilian Costa Castex  
Luciana Schuartz Brandt  
Magaly Quintana Pouzo Minatel  
Marcos Roberto dos Santos  
Rosângela Maria Baiardi de Deus  
Santina Célia Bordini  
Tais Grein  
Thiago Luiz Ferreira  
Vanessa Marfut de Assis

### **Elaboração – Equipe de Língua Portuguesa**

Ana Lúcia Maichak de Gois Santos  
Cristiane Lopuch Nogueira  
Debora Glodzinski Dugonski  
Greici de Camargo Margarida  
Luciana Schuartz Brandt  
Magaly Quintana Pouzo Minatel  
Pamela Zibe Manosso Perussi  
Paula Francielle Domingues  
Vagner Ferreira de Oliveira

### **Revisão de Língua Portuguesa**

Magaly Quintana Pouzo Minatel  
Pamela Zibe Manosso Perussi

### **SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO EDUCACIONAL**

Andressa Woellner Duarte Pereira

### **Gerência de Apoio Gráfico**

Kleber Alves Bornatto

### **Projeto gráfico**

Ana Cláudia Andrade de Proença

### **Diagramação**

Ivanete Isidio de Souza

### **Revisores**

Anderson Evaristo  
Rosana Wippel













**CURITIBA**

Prefeitura Municipal de Curitiba  
Secretaria Municipal da Educação  
Superintendência de Gestão Educacional